



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Graduação em Biblioteconomia

NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO DOS ALUNOS DE BIBLIOTECONOMIA DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Ângela Maria de Oliveira
Orientador: Prof. Dr. Marcílio de Brito

Brasília
2016

Ângela Maria de Oliveira

NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO DOS ALUNOS DE BIBLIOTECONOMIA DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Monografia apresentada como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Marcílio de Brito

Brasília
2016

O48n

OLIVEIRA, Ângela Maria.

Necessidades de informação dos alunos de Biblioteconomia da
Universidade de Brasília / Ângela Maria de Oliveira. – Brasília, 2016.

77 f.

Orientação: Prof. Dr. Marcílio de Brito

Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de
Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Curso de Biblioteconomia,
2016.

Inclui bibliografia

1. Necessidade de informação. 2. Biblioteconomia. I. Título.

CDU027



Título: Necessidades de informação dos alunos de Biblioteconomia da Universidade de Brasília.

Aluna: Ângela Maria de Oliveira.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 12 de julho de 2016.

Marcílio de Brito - Orientador

Professor da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutor em Ciências da Informação e da Documentação

Rita de Cássia do Vale Caribé - Membro

Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Sueli Angélica do Amaral - Membro

Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

RESUMO

Apresenta um estudo sobre necessidade de informação (NI) dos alunos de Biblioteconomia da Universidade de Brasília do último ano do curso. Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário misto – questões abertas e fechadas. O tamanho da amostra foi calculado estatisticamente. Os parâmetros de precisão e erro foram estipulados em acordo com o grupo internacional de pesquisas em Marketing da informação formado por pesquisadores de quatro países (Espanha, México, Uruguai e Brasil). É abordada a influência do comportamento informacional sobre os resultados da pesquisa, além de indicação de tipos de fontes informacionais para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos. Por fim, são apresentados e da UnB alisados os resultados da pesquisa, mostrando que os alunos de Biblioteconomia da ainda chegam ao último semestre com carências informacionais, algumas não sanadas durante os quatro anos de estudos.

Palavras-chave: Necessidade de informação. Alunos de Biblioteconomia. Fontes de informação. Recursos de informação.

ABSTRACT

It presents a study about information needs (IN) for final year students in Library Science at the University of Brasilia. The data were collected through the application of a mixed questionnaire - open and closed questions. The sample size was statistically calculated. The parameters of accuracy and error were set in accordance with the specifications from the international research group in Marketing information composed with researchers from four countries (Spain, Mexico, Uruguay and Brazil). It addresses the influence of information behavior on search results, as well as information sources in the development of academic papers (scientific communications). Finally, the survey results are presented and analyzed showing that librarianship students from UnB reach the last year of their studies still having informational needs that have been not remedied during the four years of study

Keywords: Information needs. Library Science students. Information sources. Information resources.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Página principal da disciplina “Pesquisas em Biblioteconomia”	33
Figura 2- Forma de ingresso na Universidade-Curso de Biblioteconomia: dados do primeiro ano de curso <i>versus</i> último ano de curso	34
Figura 3– Repartição de gênero (último ano)	35
Figura 4– Faixa etária dos alunos de Biblioteconomia: dados do primeiro ano de curso <i>versus</i> último ano	36
Figura 5– Composição da população com relação à posição no fluxo do curso	37
Figura 6– Experiência profissional	38
Figura 7– Estágio extra-curricular	39
Figura 8– Nível de instrução dos pais (ingresso pelo sistema universal)	41
Figura 9 - Nível de instrução dos pais (ingresso por quotas).....	41
Figura 10– Formação acadêmica suplementar	41
Figura 11– Outras formações ou atividades acadêmicas	42
Figura 12 – Possui acesso à Internet na UnB?	42
Figura 13 – Utiliza dispositivo eletrônico para acessar Internet?.....	42
Figura 14– Dispositivo usado para acesso à Internet	43
Figura 15– Acesso Internet via UnB	45
Figura 16-Tipo de conexão	45
Figura 17- Idiomas que compreende (por item)	47
Figura 18 – Quais são as fontes mais consultadas	51
Figura 19- Frequência do uso das fontes de informação	52
Figura 20 - Necessidades acadêmicas e cotidianas <i>versus</i> Frequência de uso.....	53
Figura 21– Recursos de informação mais utilizados, ordem decrescente de importância	54
Figura 22– Gráfico comparativo da frequência de uso dos recursos informacionais	55
Figura 23- Buscadores mais utilizados	56
Figura 24– Busca de informações em redes sociais	57
Figura 25– Sítios mais consultados	58
Figura 26– Grau de satisfação de fontes de informação (médias)	60
Figura 27– Grau de satisfação das fontes de informação	61

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Repartição de gênero	35
Tabela 2 – Instituição em que trabalha	38
Tabela 3 – Fornecedor de acesso a Internet – respostas associadas	45
Tabela 4 – Idiomas que compreende (respostas associadas)	46
Tabela 5– Ocorrências (Necessidades acadêmicas e Necessidades cotidianas) <i>versus</i> Média da frequência de uso de Fontes	49
Tabela 6– Convenção para a frequência de uso de Fontes	54
Tabela 7 - Tabela geral das NI cotidianas – Primeiro ano <i>versus</i> Último ano	62
Tabela 8 - Tabela geral das NI acadêmicas – Primeiro ano <i>versus</i> Último ano	63

LISTA DE QUADROS

Quadro 1– Dimensões da qualidade da informação.....	23
Quadro 2 – Atributos de qualidade da informação.....	23
Quadro 3– Lista de necessidades de informação relacionadas ao cotidiano.....	47
Quadro 4 – Necessidades cotidianas- Primeiro ano <i>versus</i> Último ano	49
Quadro 5- Fontes de informação por ordem decrescente de satisfação	59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CAFe.	Comunidade Acadêmica Federada
BCE	Biblioteca Central
FCI	Faculdade de Ciência da Informação
ICC	Instituto Central de Ciências
ISO	International Organization for Standardization
NI	Necessidade de Informação
PPC	Programa Pedagógico de Curso
RU	Restaurante Universitário
SGQ	Sistema de Gestão de Qualidade
SI	Sistema de Informação
UnB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	O GRUPO DE MARKETING.....	15
2	CONSTRUINDO O OBJETO DE ESTUDO E O REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1	DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA.....	15
2.2	OBJETIVOS DA PESQUISA	16
2.2.1	Objetivo geral	16
2.2.2	Objetivos específicos.....	16
3	REVISÃO DE LITERATURA	17
3.1	CONTEXTO	17
3.2	ANSIEDADE DE INFORMAÇÃO	17
3.3	NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO	20
3.4	INFORMAÇÃO E QUALIDADE.....	22
3.5	COMPORTAMENTO INFORMACIONAL	24
3.6	USO DA INFORMAÇÃO.....	25
3.7	FONTES DE INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA.....	26
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	30
4.1	TIPO DA PESQUISA.....	30
4.2	POPULAÇÃO ESTUDADA E AMOSTRA.....	31
4.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS E PROCEDIMENTOS.....	32
5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	33
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
	REFERÊNCIAS	67
	APÊNDICE A – E-MAIL PARA COLABORAÇÃO	71
	ANEXO A - QUESTIONÁRIO	72

1 INTRODUÇÃO

Na metade do século XX, na Inglaterra, já haviam estudos científicos direcionados á comunidade leitora conforme comenta Bettiol (1990, p. 59). Os trabalhos sobre necessidades de informação (NI) foram iniciados de forma implícita na década de 1960 buscando identificar, além das NI, a formação do hábito de leitura de cientistas sociais. “Implícita” porque naquela época, os estudos para identificação dos interesses de leitores em geral eram usados como justificativa para melhoria dos serviços prestados por centros informacionais, sendo abordados na área de estudos de usuários com o propósito de identificar as demandas dos leitores, os itens mais buscados na biblioteca e os que possuíam baixa ou nenhuma saída. Na mesma obra (p. 60) o autor indica que este método era inapropriado para identificação das reais necessidades de informação dos usuários, pois indicavam apenas demandas informacionais. A diferença entre necessidade e demanda, de acordo com Figueiredo (1994, p. 34), está no fato de que um indivíduo pode demandar informações das quais não necessita. A falta de compreensão total das suas necessidades pode ocasionar esse “pedido pelo desnecessário”.

Cunha e Baptista (2007) afirmam que o interesse real nas NI do público em geral entrou em discussão apenas na década de 1970, com poucos artigos publicados a respeito, voltando-se para a forma como o indivíduo obtinha e usava a informação, indicando que o usuário de uma biblioteca, por exemplo, durante o processo de busca levava em conta a facilidade de acesso, a forma da informação, o tempo de resposta e o local para obtê-la. A dificuldade em identificar as NI deste público mostrou-se como um obstáculo na tentativa de automação de sistemas de informação (SI) na década de 1980. Tal automação propunha satisfazer as necessidades de informação dos usuários de bibliotecas. (CUNHA; BAPTISTA, 2007).

Os autores ainda citam que a fase “qualitativa” dos estudos sobre NI foi iniciada quando estudiosos notaram que métodos quantitativos não refletiam fielmente as necessidades do indivíduo que se valia de uma biblioteca para busca de informação.

Identificar essa necessidade tornou-se algo mais trabalhoso com a implementação da web que, apesar de facilitar a busca e a recuperação de informação, tem proporcionado aumento no ritmo da produção informacional e justamente essa superprodução de informação tende a dificultar o trabalho do pesquisador que passa a consumir mais tempo na busca e seleção de informações pertinentes para o desenvolvimento de seu trabalho (FUNARO et al, 2008, p. 33).

A abordagem usada neste trabalho para necessidade de informação adota a perspectiva do projeto de pesquisa sobre o fenômeno das NI dos alunos do curso de Biblioteconomia da UnB, sob a coordenação da Prof^a Dr^a Sueli Angelica do Amaral para o capítulo Brasil, como parte do macro projeto internacional de *“Investigación sobre el fenómeno de las necesidades de información de los alumnos em Bibliotecología: Brasil, España, México y Uruguay”*, coordenado pelo Prof. Dr. Juan José Calva González, pesquisador vinculado ao Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información (IIBI) da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). As instituições que participam da pesquisa são: UNAM – IIBI – México; Universidad Complutense de Madrid, Espanha; Universidade de Brasília – Brasil; e Universidad de la República, Uruguai. As NI dos alunos do primeiro ano foram apresentadas por ocasião do *“X Seminario de investigación sobre usuarios de lainformación”* realizado na cidade do México em 2015. Este trabalho apresenta a segunda parte da pesquisa, composta pelos dados referentes aos alunos do último ano do curso de Biblioteconomia.

A coleta de dados baseou-se na aplicação de um questionário tanto em versão eletrônica como impresso com questões objetivas e subjetivas, limitando-se aos estudantes do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília e avalia o grau de entendimento da comunidade discente sobre NI a partir de definições abordadas por diversos autores.

Para tanto, foram consultadas monografias, teses, dissertações, dicionários da língua portuguesa e bilíngues, periódicos, artigos científicos, livros, normas técnicas, bibliografias, sites institucionais, bases de dados, bibliotecas digitais, além da Biblioteca da Universidade de Brasília e a Biblioteca do Senado Federal, bem como guias de fontes de informação, de forma a introduzir um breve contexto a cerca dos estudos realizados sobre o tema, passando pela conceitualização da expressão “necessidade de informação”, como saná-la e como adaptar-se às tecnologias de informação que seguem em constante avanço e exigem um profissional mais flexível, capaz de lidar com novos desafios.

Deve-se levar em conta o fato de que a NI pode apresentar diferentes características. Wilson (2000 apud CRUZ et al, 2011) afirma que características pessoais do indivíduo e a própria fonte informacional influenciam no tipo de necessidade. Neste estudo, por exemplo, a variável idade, característica pessoal do indivíduo, pode indicar diferentes interesses em pesquisas para o cotidiano. Uma pessoa aos 20 anos de idade pode se interessar por dicas de comportamento enquanto uma pessoa aos 50 anos de idade mostra mais interesse em assuntos relativos à saúde e bem-estar.

Outro exemplo de mudança na definição de NI corresponde a variável posição no fluxo. O nível de informações a serem estudadas tende a aumentar conforme o avanço dos

semestres. Um aluno do oitavo semestre pode necessitar de informações que talvez ainda nem sejam de conhecimento dos alunos do sétimo semestre.

A variável atividade profissional também pode indicar diferenças nas NI uma vez que quem exerce determinado ofício necessita de informações que auxiliem no desenvolvimento de seu trabalho. Informações estas que tornam-se dispensáveis para quem não o faz, enquanto a variável outra formação acadêmica altera as características de uma NI no sentido que uma pessoa que já possui outra graduação provavelmente conhece trâmites para participar de atividades acadêmicas do campus, possui certo domínio em normas, sabe onde buscar determinadas informações, enquanto o indivíduo que está iniciando sua primeira graduação ainda terá que buscar por estas informações.

São abordados aspectos que caracterizam a ansiedade da informação e pontos a considerar no momento da avaliação de uma informação com qualidade. Leva-se em conta o comportamento informacional do indivíduo uma vez que a técnica utilizada por esse na busca por informações pode indicar o sucesso ou fracasso de uma pesquisa. Fez-se necessário a abordagem de fontes de informação em Biblioteconomia devido à dificuldade apresentada pelos alunos do curso na diferenciação entre fontes e recursos de informação.

Em seguida são apresentados os dados referentes à pesquisa realizada junto aos alunos de Biblioteconomia da Universidade de Brasília a respeito de suas Necessidades de Informação que se encontram no sétimo e oitavo semestres/prováveis formandos. Foram acrescentados alguns gráficos do trabalho desenvolvido pelo Grupo Internacional de Marketing da Informação que trata das necessidades informacionais dos alunos do primeiro ano de Biblioteconomia, apresentado durante o “*X Seminario de Investigación sobre Usuarios de la Información*”, realizado no México, de forma a estabelecer uma comparação entre os alunos ao ingressarem e ao concluírem o curso de Biblioteconomia. A apresentação e análise dos dados foi realizada em correspondência com os objetivos específicos. Por fim, apresentam-se as considerações finais sobre os resultados encontrados.

1.1 O GRUPO DE MARKETING

O grupo de pesquisa em Marketing da Universidade de Brasília foi formado em 1998 sob liderança da Professora Dra. Sueli Angélica do Amaral, atua predominantemente nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciência da Informação e integra o Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Possui o enfoque nas estratégias de marketing a serem desenvolvidas por unidades brasileiras de informação. Seu objetivo compreende o desenvolvimento de estudos teóricos e práticos acerca do planejamento e gestão de informação e conhecimento nas organizações a partir do marketing da informação.

2 CONSTRUINDO O OBJETO DE ESTUDO E O REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

O problema a ser investigado contempla essencialmente a questão posta pelo grupo de pesquisa em Marketing buscando resposta para a realidade brasileira representada pelos alunos da Universidade de Brasília, assim formulado: Quais são as necessidades informacionais dos alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília? A questão será tratada considerando-se os aspectos acadêmicos e do cotidiano (extra-campus) dos alunos. Para o atingimento dos objetivos específicos busca-se conhecer os fatores externos do contexto ambiental que impactam nas necessidades de informação e no comportamento informativo dos alunos. O nível de satisfação com relação às fontes de informação será estudado pelo comportamento das variáveis (dependentes) escolhidas.

O estudo das necessidades de informação de um público é o primeiro passo para que o indivíduo chegue ao nível de satisfação informacional. No que se refere aos alunos do curso de biblioteconomia, constata-se sobre o tema Necessidades de Informação que há poucos trabalhos publicados, e desses o mais recente datam dos anos de 2008 com um artigo publicado na revista CRB-8 Digital, intitulado “*Busca de informação por alunos do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da FESPSP*”¹, de autoria de Funaro, Victoretti e Uehara.

Os estudos de necessidades constituem também indicadores para o planejamento dos conteúdos disciplinares do curso de Biblioteconomia. Este estudo representa assim um insumo importante para a elaboração do Programa Pedagógico de Curso (PPC).

¹<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/41/42>

2.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

2.2.1 Objetivo geral

- Identificar as necessidades de informação dos alunos do último ano do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília e analisar os resultados.

2.2.2 Objetivos específicos

- Caracterizar o perfil dos alunos do último ano do curso de graduação em Biblioteconomia da UnB segundo as variáveis socioculturais como forma de ingresso na universidade, gênero, idade, posição no fluxo do curso, atividade profissional, estágio, nível de instrução dos pais, outra formação/atividade acadêmica e idiomas que compreende além do português.
- Identificar as necessidades de informação dos alunos do último ano do curso de Biblioteconomia da UnB segundo as variáveis de estudo do instrumento de coleta de dados.
- Analisar as NI dos alunos do último ano do curso de Biblioteconomia da UnB.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 CONTEXTO

Assim como indicado por Betiol (1990, p.59), Ferreira (1995, p. 42) mostra que os primeiros estudos voltados para necessidades de usuários, com foco nos cientistas técnicos, surgiram em 1948 após a apresentação de um trabalho feito por Bernal e Urquhart. Nesta década, o objetivo era aprimorar os serviços fornecidos por bibliotecas. Nos anos 1950 esses estudos se intensificaram, mas apenas na década de 1960 o comportamento do usuário entrou em discussão. A satisfação deste passou a ser estudada na década de 1970 sendo avaliada juntamente com o desempenho dos serviços a partir da década de 1980.

O avanço das tecnologias de informação têm provocado alterações significativas na sociedade da informação, trazendo uma nova forma de trabalho para a Biblioteconomia que deixa de ser apenas um depósito informacional para proporcionar maior acesso à informação tendo em vista a diminuição da limitação de espaço e de tempo (ANNA et al 2014).

A inclusão de novas tecnologias e o crescente aumento do número de informações disponíveis tende a facilitar o acesso as mesmas cessando a questão do “espaço-tempo”, como observam Funaro et al (2008, p. 33).

Para Freire e Freire (2010, p. 95), a tecnologia tem ajudado a superar obstáculos como o armazenamento de informação, feito “por máquinas cada vez mais eficientes e custos mais baixos”. No entanto, Funaro et al (2008) veem essa quantidade de informação como um problema uma vez que quanto mais informação disponível, mais tempo será despendido para avaliação do que se faz relevante para um estudo.

3.2 ANSIEDADE DE INFORMAÇÃO

Apesar de proporcionar maior acesso à informação e auxiliar no armazenamento da mesma, as novas tecnologias geraram um problema para a sociedade: a produção excessiva de informação que vem dificultando a compreensão do que é necessário para o indivíduo.

Entender uma NI vai além de saber o que buscar; trata-se de avaliar as razões de se realizar uma busca, identificar o que motivou o indivíduo a buscar a informação que lhe é pertinente e conhecer as formas que este utiliza para encontrar o que pretende ser útil. Uma necessidade de informação nem sempre se apresenta de forma clara. Algumas vezes, a própria pessoa que anseia pela informação encontra dificuldades em definir o que realmente lhe

convém. Tal dificuldade pode despertar uma sensação incômoda na qual o sujeito acredita não compreender o que é relevante para si. Essa sensação é chamada por Wurman (1991) de “ansiedade de informação”:

Ansiedade de informação é o resultado da distância cada vez maior entre o que compreendemos e o que achamos que deveríamos compreender. É o buraco negro que existe entre dados e conhecimento, e ocorre quando a informação não nos diz o que queremos ou precisamos saber. (p. 38)

O autor apresenta outra característica da ansiedade de informação; trata-se da preocupação existente com relação a como acessá-la. Dependendo de quem decide quais informações o indivíduo receberá, dependendo de noticiários e editores, por exemplo, reforça esse sentimento de ansiedade. Além disso, há ansiedade ao tentar atender as NI de pessoas que fazem parte do círculo social do indivíduo, desde o presidente da empresa até colegas e os próprios pais. Wurman menciona que essa ansiedade nada mais é do que uma consequência da frustração de informação (1999).

Esse estado de ansiedade seria superado no momento em que o usuário estivesse apto a procurar por informações sendo capaz de identificar aquelas que lhe parecem necessárias. A certeza em saber o que, onde e como buscar geraria conforto ao indivíduo reduzindo a sensação de ansiedade. Superado este estágio, o usuário reconheceria o que se mostra mais adequado para sanar sua NI.

Wurman (1991) afirma que “por um longo tempo, as pessoas não perceberam o quanto não sabiam – não sabiam que não sabiam. Atualmente, porém, elas sabem o que não sabem, e isso as deixam ansiosas.” O autor ainda destaca elementos que tendem a piorar a sensação de ansiedade de informação tais como a incompreensão da informação, a incerteza quanto à sua existência e localização, a possibilidade de não possuir meios para acessá-la e o volume excessivo de informação. Este volume informacional desencadeia a sensação de medo por não conseguir acompanhar a informação em seu ritmo acelerado e não ser tão informado quanto se pode. Esta situação é nomeada por Wurman como “bulimia da informação”, situação na qual o indivíduo, por medo de não estar bem informado, passa a consumir o máximo de informações possível e em algum momento a maioria destas mostra-se irrelevante, sendo descartadas por aquele que em algum momento as julgou necessárias (WURMAN, 1999, p. 216).

Wurman (1999) indica formas para superar a ansiedade e conquistar a informação. Uma delas é entender que há uma grande quantidade de informação de modo que o indivíduo

não pode se culpar pelo o que não leu, sendo necessário aceitar que não é possível saber tudo sobre tudo.

O autor também sugere que ao se deparar com um problema, o indivíduo deve pensar na solução (A) e em seu oposto (B) e, após escolher a solução (A) a adotar, pensar como seria se tivesse escolhido a outra solução (B).

Outra forma de superar a ansiedade de informação é entender que uma resposta exata não torna obrigatória a sua aplicação. Por mais correta que uma informação seja, esta pode se tornar inútil quando inserida em um contexto que não se relaciona com o que é abordado.

Além disso, classificar as próprias NI a partir das respostas para as seguintes perguntas:

- Qual a informação de que você necessita para o seu trabalho?
- Quanta informação é essencial?
- Quanta informação é desejável?
- Que assuntos despertam o seu interesse?
- Sobre o que você gosta de falar?
- Em que informação você gasta tempo sem necessidade?
- Como a eliminação dela mudaria a sua vida? (WURMAN, 1999)

Wurman chama atenção para o fato de o indivíduo descobrir qual forma prefere para aprender e, ao necessitar de alguma informação, buscá-la a partir dessa forma, seja lendo, conversando com outras pessoas, participando de cursos ou qualquer outro meio que se mostre eficaz na aprendizagem individual.

Wurman também sugere a elaboração de duas listas para tratar a ansiedade. A primeira delas deve ser composta por termos que o indivíduo costuma utilizar mesmo sem conhecer seu significado e propor-se a apreendê-los um de cada vez. A segunda lista seria composta pelos assuntos que mais causam desconforto junto a uma escala de classificação que vai de um à dez. Somente em elaborá-la ocorreria certo controle da ansiedade uma vez que identificar o que o incomoda faz parte do processo de superação do estado de ansiedade da informação. Para os que se perdem em meio a leituras acumuladas, na mesma obra o autor propõe a redução da pilha de textos a um pequeno monte do que se faz interessante para o indivíduo. Para finalizar, é indicado que leia apenas o que se faz relevante na vida ou no trabalho, mas no caso de leituras agradáveis que não se referem a esses dois grupos, a sugestão é tentar incorporá-las tanto ao cotidiano quanto ao meio profissional.

3.3 NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO

A necessidade que gerou a ansiedade de informação é abordada na literatura da Ciência da Informação por diversos autores. Sabe-se que encontrar o necessário requer competência informacional e, ao tratar desse assunto, Guinchat (1994 apud FRANÇA, 2005) apresenta a dificuldade em compreender NI e ressalta sua variação ao longo do tempo:

É mais difícil do que aparenta se falar a respeito de necessidades de informação. Elas nem sempre são formalizadas, uma vez que a coleta e o tratamento da informação não são atividades realizadas isoladamente, mas sim, parte permanente de um conjunto de tarefas de cada indivíduo. Cada um desses indivíduos recebe uma quantidade significativa de informação e dispõe ainda de outras informações recebidas em sua formação e experiências. Por isto, pode-se dizer que as necessidades de informação mudam em função da 'natureza das tarefas realizadas e de sua evolução'. (p. 25).

Em 1983, Figueiredo (p. 46) já afirmava que a necessidade varia de acordo o indivíduo. Diferentes usuários têm diferentes necessidades de informação que podem ser alteradas com o tempo.

Choo (2006, p. 118) afirma que a necessidade surge em um momento de incerteza do indivíduo como uma sensação de desconforto que se esvai ao se definirem as questões que levarão a uma resposta:

A necessidade de informação é sentida a princípio no nível visceral, como uma vaga sensação de intranquilidade e incerteza. Essa incerteza diminui à medida que, progressivamente, a necessidade de informação toma a forma de questões ou temas conscientes e, depois, formalizados. A natureza da necessidade de informação depende da percepção do vazio cognitivo no qual o indivíduo exerce sua capacidade de dar sentido à situação.

Tal vazio cognitivo seria preenchido com a informação que possa responder a questão inicial, aquela que gerou a necessidade de procurar algo que pudesse reduzir a sensação de ansiedade (CHOO, 2006, p. 99).

Cardoso e Ramalho (2006) consideram que “as necessidades de informação estão vinculadas ao usuário que pode ser definido como o indivíduo que necessita, busca e usa informação para desenvolver suas atividades profissionais e/ou pessoais”.

Para identificar uma necessidade de informação, como defende Figueiredo (1996), o melhor a se fazer é dar liberdade aos usuários, deixar que expressem “abertamente um parágrafo ou dois descrevendo sobre o que necessitam de informação”.

Figueiredo (1983) apresenta a ideia de que:

[...] uma necessidade pode ou não ser identificada como um desejo; uma necessidade identificada de pesquisa poderia ser reconhecida como um

desejo, enquanto que uma necessidade identificada de "edificação" poderia muito bem conflitar com um desejo expresso. Uma necessidade é uma demanda em potencial (p. 50).

Conforme surjam NI, o usuário busca a informação que possa ser compreendida e que responda à questão inicial que o levou ao processo de busca (SOUTO, 2010, p. 83). Lopes e Reis (2009, p. 23) apontam para o fato de que a educação exerce papel fundamental na sociedade uma vez que é a partir da educação que o indivíduo sai em busca de informações capazes de reparar uma necessidade informacional.

Le Coadic (2004, p. 39) afirma que uma necessidade de informação difere-se de necessidades físicas fundamentais que não nos compete controle, como dormir ou alimentar-se, por exemplo. O autor defende que entender uma NI é entender por que buscá-la e aponta alguns motivos que levariam um indivíduo a buscar informações, como por exemplo, resolver um problema e perceber que se encontra em um estado de conhecimento insatisfatório.

No entanto, na mesma obra o autor considera que o ser humano necessita de informação da mesma forma que necessita de alimento. Logo, a necessidade de informação torna-se uma necessidade fundamental e acredita que não há razão para analisar as necessidades de informação, pois “tradicionalmente não se faz esta análise e, aliás, não há razão para fazê-la, pois se considera que o usuário traz uma necessidade de informação bem específica” (LE COADIC, 2004, p. 41).

Para suprir uma NI, seria necessário atender de forma adequada aos “processos de identificação, localização, acesso, interpretação e avaliação da informação [que] são cruciais em qualquer área técnica” (CUNHA, 2010, p. 10).

O estudo de NI também pode apresentar propostas de melhorias ao sistema de informação da instituição ao qual o indivíduo recorre para resolver seu problema informacional. A questão é saber o que melhorar e, para isso, a avaliação da NI deve atentar para os seguintes pontos:

Quem necessita de informação? Que tipo de informação? Para qual grupo de pessoas? Por que precisam dela? Quem decide quanto a essa necessidade? Quem seleciona? Que uso é dado ao que é fornecido? Que consequências resultam desse uso para o indivíduo, o grupo, a instituição e a sociedade em seu conjunto? (LE COADIC, 2004, p. 41).

Neste contexto, a avaliação das NI envolve a consulta, o diálogo e a relação entre o usuário e as interações informacionais. O simples ato de consultar indica que há necessidade. Além disso, “a consulta fornece uma descrição do modo como os ‘sistemas’ de conhecimento

dos usuários são organizados em determinado instante e se reorganizam continuamente” (LE COADIC, 2004, p. 44). O diálogo é visto como ponto principal de um sistema de informação. É a partir deste diálogo que o usuário expressa suas necessidades. Quando há troca de informações há interação informacional, que pode ser tratada entre pessoas e máquinas, por exemplo.

3.4 INFORMAÇÃO E QUALIDADE

Ao tratar uma NI, o indivíduo está em busca de satisfação informacional. Tal satisfação é atingida com a obtenção de informações que se fazem pertinentes a quem as pesquisa. Estas informações consideradas pertinentes são as que se adequam aos requisitos colocados pelo usuário em sua busca. A informação com os requisitos, as características que se adequam à sua utilização, é uma informação com qualidade (OLIVEIRA; AMARAL, 1999, p. 9).

A NBR ISO 9000:2005 define qualidade como o grau onde “um conjunto de características inerentes satisfaz a requisitos” (p. 8); tais requisitos representam uma necessidade expressa de forma implícita ou obrigatória. A norma ainda apresenta que “qualidade” pode ser usado junto a termos como “má”, “boa” e “excelente”. A satisfação se dá pelo nível em que os requisitos (necessidades) foram atendidos.

O termo “qualidade” mostra-se de difícil definição na literatura da Ciência da Informação por se tratar de algo abstrato. Calazans (2008, p. 30) afirma que pesquisadores concordam que a qualidade da informação é algo essencial para a sobrevivência de uma organização, devendo “ser tratada como um produto que precisa ser definido, medido, analisado e melhorado constantemente para atender as necessidades dos consumidores”. Juran (1990, p. 12) apresenta o termo qualidade como sinônimo de adequação ao uso.

Apesar disso, assim como não há consenso sobre a definição de termos como “informação” e “necessidade de informação”, o mesmo ocorre com a “qualidade da informação”. O Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 304) limita-se a definir qualidade da informação como “avaliação da informação”.

Aspecto essencial no desenvolvimento de uma pesquisa, a qualidade da informação também se perde no vasto campo de definições de diversos autores. Paim e outros autores reforçam essa ideia afirmando que

[...] não há consenso na literatura sobre definições teóricas e operacionais da qualidade da informação. Há uma alusão recorrente entre autores interessados no tema de que as definições de qualidade de informação são ambíguas, vagas ou subjetivas (PAIM, et al, 1996, p. 112).

Para Wang et al. (1995) alguns aspectos auxiliam no entendimento da qualidade da informação tais como a capacidade de recuperação da informação por parte do pesquisador (informação acessível), além da compreensão da sintaxe e semântica da mesma, devendo esta ser relevante e confiável para o pesquisador.

Wang et al. (1994, apud OLIVEIRA; AMARAL, 1999, p. 2) consideram as seguintes dimensões na avaliação da qualidade da informação, conforme apresentado no quadro 1:

Quadro 1– Dimensões da qualidade da informação

Dimensões	Características
Intrínseca	Correção, objetividade, reputação e veracidade.
Contextual	Valor acrescentado, relevância, disponibilidade, completa e volume apropriado.
Representacional	Interpretabilidade, compreensão, consistência e concisa.
Acessibilidade	Acessibilidade e segurança.

Fonte: WANG et al, 1994 apud OLIVEIRA; AMARAL, 1999.

Em sua dissertação de mestrado sobre atributos da qualidade da informação, Arouck (2011, p. 18, 81-87), a partir da análise de diversos artigos de periódicos e atas de eventos científicos da Ciência da Informação publicados entre 1974 e 2009, identificou as variáveis apresentadas no quadro 2 sobre atributos de qualidade da informação:

Quadro 2 – Atributos de qualidade da informação

Atributo	Definição
Precisão	A informação mais específica possível, sem erros.
Tempestividade	Informação em tempo certo.
Completo	Informação completa.
Pertinência	A influência da informação sobre determinado assunto.
Atualidade	Quão recente é a informação.
Confiabilidade	Segurança e precisão da informação.
Clareza	A informação de modo claro, inteligível.
Utilidade	Informação útil, necessária para algo.
Suficiência	Nível de satisfação da informação ao que se propõe atender.

Coerência	Indica se há lógica na informação.
Acessibilidade	Obtenção da informação por parte do pesquisador.
Legibilidade	Informação legível de acordo com sua representação caligráfica.
Compreensibilidade	A informação entendida.
Significância	Refere-se ao valor e sentido da informação.
Importância	A informação indispensável para determinada ação.
Validade	A informação com um bom embasamento.
Tempo de resposta	Tempo entre o pedido da informação o recebimento da mesma.
Localizabilidade	Localizar o ente representado pela informação.
Interpretabilidade	Compreensão, uso e análise da informação.
Formato	Apresentação física e visual da informação.
Credibilidade	A informação digna de confiança.
Conveniência	Informação adequada ao que se propõe.
Concisão	A informação reduzida que ampara o essencial de um conteúdo.
Compatibilidade	Adequação da informação ao que se destina.
Mensurabilidade	A informação quantificada por meio de uma grandeza.
Veracidade	A informação de acordo com a verdade.
Valor informativo	Informação significativa ao objetivo a ser alcançado.
Singularidade	A única informação de que se tem registro.
Simplicidade	A informação apresentada de forma simples.
Segurança	Informação protegida contra acesso não autorizado.
Relevância	Valor, interesse e implicação da informação ao seu objetivo.
Ordem	Disposição metódica da informação.
Logicidade	Apresentação de argumentos coerentes, lógicos.
Inequivocidade	A informação apresentada de forma clara, sem margem para erros.
Imparcialidade	A informação que não favorece e não prejudica outrem.
Correção	A informação de acordo com o padrão, sem erros.
Aparência	Apresentação visual da informação.
Abrangência	A informação que atende a diversos tópicos.

Fonte: Elaboração própria.

3.5 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

O comportamento informacional refere-se a resposta dada pelo usuário com relação a um sistema de informação; envolve a estratégia de busca utilizada, a forma como recupera a informação e o tempo despendido entre o início da busca até a localização da informação necessária (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 96).

A forma como o usuário realiza sua pesquisa definirá seu comportamento informacional, como indicam Gasque e Costa (2003, p. 57). E essa busca somente ocorrerá no momento em que o usuário obtiver entendimento suficiente a cerca da própria necessidade informacional.

Funaro, Victoretti e Uehara (2008) indicam que:

[...] no ambiente acadêmico, o comportamento na busca de informação torna-se diferente dependendo da categoria de usuário (docente, discente,

pós-graduando). Portanto, as pesquisas nestas áreas são importantes para que as bibliotecas possam aperfeiçoar cada vez mais seus estudos de usuários. (p. 33)

O envolvimento do usuário na busca e uso de informação é identificado por Wilson (1999 apud CRUZ, et al, 2011) como comportamento informacional e esse está relacionado com a aprendizagem social. O que define o comportamento do usuário, de acordo com o autor, é a presença de elementos que dificultam a realização da pesquisa. Além disso, a existência da necessidade de informação e o tipo de necessidade estão relacionados com as características pessoais do usuário e das fontes de informação utilizadas, sejam essa formais ou informais. São essas características que influenciam o modo como o indivíduo entende sua necessidade e a forma que utilizará para chegar até a informação desejada (WILSON, 2000 apud CRUZ et al, 2011).

Neste contexto, Wilson apresenta duas teorias. A primeira, denominada “Teoria do Stress”, afirma que, caso o indivíduo esteja satisfeito com as informações que possui até o momento, dificilmente buscará por mais informações e, por isso, “nem toda necessidade se transforma em atividade de busca” (WILSON, 2000 apud CRUZ et al, 2011).

A segunda teoria está ligada à resolução de um problema:

O custo ou o benefício percebido no processo de busca levará a pessoa a decidir-se por se engajar ou não na busca efetiva pela informação. Além disso, este modelo contempla uma teoria de aprendizagem que, em princípio, melhora a eficácia de busca do indivíduo, ressalta que o comportamento de busca pode tomar formas variadas (atenção passiva, busca passiva, busca ativa e busca em andamento) (WILSON, 2000 apud CRUZ et al, 2011, p. 212).

Choo (2006, p. 99) aponta três fases para realizar a busca de informação: primeiramente, reconhecer a NI para em seguida buscar pela informação e finalmente fazer uso da mesma.

Kuhlthau (2005 apud SOUTO, 2010, p. 84) destaca que buscar informações não se limita a satisfazer demandas e para Choo (2006, p. 103) esse processo de busca “faz parte de uma atividade social por meio da qual a informação torna-se útil para um indivíduo ou para um grupo”.

3.6 USO DA INFORMAÇÃO

Souto (2010, p. 59) apresenta como uso a consulta a documentos disponibilizados por instituições acumuladoras de informação. O uso da informação obtida pelo usuário após o processo de busca pode variar de acordo com a finalidade que este emprega ao resultado de

sua pesquisa. Fatores como o ambiente, função, personalidade e importância da satisfação da necessidade contribuem para saber se a informação desejada será obtida (WILSON, 1981 apud BETTIOL, 1990, p. 66). A informação pode ser utilizada tanto para satisfazer uma necessidade acadêmica/profissional quanto uma necessidade pessoal; a satisfação depende do uso que o indivíduo fará da informação.

Para o uso de informação, as tecnologias podem ser vistas tanto como aliadas quanto como prejudiciais. Hoje, comumente recorre-se às ferramentas de busca disponíveis na web visando agilidade no retorno de informações (CASARIN; OLIVEIRA, 2012, p. 176).

Ferreira (1997b) apresenta três tipos de serviços que os usuários mais desejam encontrar em novas tecnologias:

- a) interativos, ou seja, que utilizem todos os recursos tecnológicos disponíveis para estimular e promover a participação da clientela, tanto na utilização como na produção e avaliação das informações a serem inseridas nos próprios serviços de informação que lhe estão sendo oferecidos;
- b) personalizados e contextualizados, o que significa: serviços comprometidos com grupos específicos de comunidades, tratando de identificar suas necessidades intrínsecas, “customizando”, ou seja, personalizando produtos e serviços em função de pessoas ou grupos, e ainda tratando de contextualizar a informação (fornecer elos de compreensão para o usuário);
- c) relevantes com valor agregado, isto é, que venham ao encontro das expectativas e conveniências do consumidor, sendo muito questionada e vital a importância da manutenção de diálogos constantes entre provedor e consumidor de informações.

Figueiredo (1994 apud AYOAMA, 2011, p.) também estabelece uma diferença entre necessidade e uso e:

[...] sintetiza a definição como o que o indivíduo realmente utiliza, que pode ser tanto uma demanda satisfeita como resultado de uma leitura casual ou acidental, essa informação pode ser reconhecida como uma necessidade ou um desejo, apesar de não ter sido manifestada em uma demanda.

Le Coadic (2004, p. 38) afirma que uso de informação refere-se ao trabalho a fim de se “obter um efeito que satisfaça a uma necessidade informacional”.

3.7 FONTES DE INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Conforme apresentado por Arruda (2002), é chamado fonte de informação o suporte que contém informações a serem comunicadas. Já Villaseñor Rodriguez (1998) a coloca como um instrumento indispensável para se alcançar o objetivo de satisfação informacional.

As fontes de informação encontram-se comumente classificadas em primárias, secundárias e terciárias. Cunha e Cavalcanti (2008, p. 172) definem as fontes primárias como

as originais, com novas ideias, informações como normas e relatórios técnicos, teses e dissertações; enquanto as secundárias são consideradas de segunda mão, contém informações que levam às fontes originais como dicionários, enciclopédias, revisões de literatura; ou, como explicam Lakatos e Marconi (1992), fontes secundárias são um levantamento de tudo que já foi publicado. Já as fontes terciárias são aquelas que reúnem informações das fontes primárias e secundárias; são as chamadas obras de referência, como por exemplo, almanaques e enciclopédias (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 172).

Brigidi (2009) ainda coloca os tipos de fontes de informação como “formais e informais”. As fontes informais podem ser os contatos pessoais, comunicações orais como uma conversa, cartas independente de seu conteúdo também constituem um exemplo de fonte, mensagens eletrônicas ou colégio invisível. As fontes formais foram, por muito tempo, em formato impresso, como dicionários, enciclopédias, manuais, livros, catálogos e periódicos. O avanço tecnológico possibilitou, ainda, a inclusão de fontes multimídia e eletrônicas como formais.

Abaixo estão listadas algumas fontes de informação conforme apresentado por Cunha (2010):

Enciclopédia - tem a função de fornecer respostas rápidas além de indicar novas leituras para complementação do estudo.

Dicionário - Apresenta definições de termos técnicos ou não, além de indicar a grafia correta, além da pronúncia, significação, exemplos em aplicações.

Fontes biográficas – São relatos sobre vida e obra de alguém, apresentando dados considerados fundamentais, como por exemplo: local de nascimento e principais trabalhos.

Fontes Geográficas– Pode abranger um assunto de forma geral ou detalhada, por exemplo, os atlas, guias e portais de viagem.

Fontes estatísticas – estuda fatos demográficos e econômicos imprescindíveis às pesquisas quantitativas e qualitativas.

Fontes jurídicas – apresenta as normas legais.

Souto (2010, p. 12) indica o próprio **indivíduo** como uma fonte de informação. Baseando-se na obra de Cunha e Cavalcanti (2008) há ainda outros exemplos de fontes informacionais às quais o sujeito pode recorrer para concretização de uma pesquisa.

A depender da informação desejada e da finalidade que esta apresentará, um **livro** – seja técnico, científico, literário, artístico, dentre outros tipos – caracteriza-se como fonte de informação uma vez que ali se encontra o que é entendido pelo indivíduo como necessário à sua busca. O mesmo ocorre com as **revistas**, que podem conter informações específicas ou

gerais. Sua aplicação varia de acordo com a demanda do usuário. Além de revistas e livros, os **jornais** também se caracterizam como fonte informacional por trazerem informações diárias sobre a atualidade e que são de interesse de um amplo público.

Um **regulamento** trata-se de um conjunto de regras, no caso de uma biblioteca, que informam ao usuário atividades e serviços prestados, horário de funcionamento, dentre outras. Ou o **regulamento** para envio de trabalhos acadêmicos, com suas especificidades (data de envio, características do trabalho...).

Apesar de, em sua maioria, serem compostos por diálogos baseados em ficção, há **filmes** que abordam fatos reais, constituindo-se assim em uma fonte de informação diversificada. Até mesmo os filmes de ficção podem servir como fonte de informação como indicar costumes de uma época ou um povo, apresentar vestimentas típicas, trazer ensinamentos para públicos diversos.

Vergueiro (2010, p. 38) apresenta, também, como fonte de informação os **discos, fitas e CDs**, tanto os que possuem conteúdo técnico quanto os que trazem material referente à cultura mundial.

Outro exemplo de fonte informacional refere-se aos **manuais**, que podem ser um livro ou um simples folheto com informações sobre a utilização de um produto e técnicas de montagem (HOUAISS, 2010, p. 502). Semelhante aos manuais, um **tutorial** também auxilia o indivíduo na tarefa de como montar/utilizar algum material, neste caso, há um “tutor” fornecendo as informações necessárias. Atualmente os tutoriais mais consultados são os disponibilizados na Internet, em forma de **vídeos** (DICIONÁRIO MICHAELLIS ONLINE, 2016).

Os **guias** são uma espécie de modelo a ser seguido para realização de determinada tarefa. Também se assemelha aos manuais e aos tutoriais; trata-se de um “dispositivo para orientar ou regular o movimento de uma máquina, ferramenta etc.” (DICIONÁRIO HOUAISS, 2010, p. 399). Um guia turístico fornece informações a respeito de uma cidade, indicação de atividades culturais etc. As **bibliografias** referem-se a listas que descrevem o registro de um documento. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 46), enquanto os **índices** tratam-se de listas alfabéticas dos temas e nomes citados em uma publicação com indicação da página onde são encontrados (HOUAISS, 2010). Outras fontes de informação necessárias em Biblioteconomia são os **diretórios**, arquivos armazenados em discos, e os **anais de congresso**, as publicações periódicas referentes a atos e estudos de congressos científicos, literários ou de arte (DICIONÁRIO MICHAELLIS ONLINE, 2016).

Com o objetivo de auxiliar universitários, professores e pesquisadores na literatura especializada, Murilo Bastos Cunha publicou em 2001 pela editora Briquet de Lemos, o livro *“Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia”*, onde apresenta uma grande quantidade de variedade de fontes informacionais como em documentos impressos, eletrônicos, instituições e sítios da Internet, incluindo desde antigos documentos pertinentes ao trabalho até as mais recentes considerando a data de finalização do livro que ocorreu em dezembro de 2001. O autor apresenta as fontes divididas em primárias, secundárias e terciárias:

Fontes primárias - Congressos e Conferências; Legislação; Nomes e marcas comerciais; Normas técnicas; Patentes; Periódicos; Projetos e pesquisas em andamento; Relatórios técnicos; Teses e dissertações; Traduções.

Fontes secundárias - Bases de dados e bancos de dados; Bibliografias e índices; Biografias; Catálogos de bibliotecas; Centros de pesquisa e laboratórios; Dicionários e enciclopédias; Dicionários bilíngues e multilíngues; Feiras e exposições; Filmes e vídeos; Fontes históricas; Livros; Manuais; Internet; Museus, herbários, arquivos, coleções científicas; Prêmios e honrarias; Redação técnica e metodologia científica; Siglas e abreviaturas; Tabelas, unidades, medidas e estatística.

Fontes terciárias - Bibliografias de bibliografias; Bibliotecas e centros de informação; Diretórios; Financiamento e fomento à pesquisa; Guias bibliográficos; Revisões de literatura.

Suzana Mueller (2003, p. 21) também apresenta uma classificação de fontes de informação em primárias, secundárias e terciárias:

Fontes primárias – trabalhos produzidos diretamente pelo autor. Ex.: relatórios técnicos, teses, dissertações, artigos científicos.

Fontes secundárias – trabalhos não originais que citam, comentam os originais, as fontes primárias. Ex.: manuais, revisões de literatura, enciclopédias, anuários, tabelas.

Fontes terciárias – servem como um “guia” para que o indivíduo chegue às fontes primárias e secundárias. Contém referências incluindo em alguns casos o resumo. Ex.: bibliografias, catálogos coletivos, guias de literatura.

Para satisfazer uma necessidade informacional o indivíduo deve saber não apenas o que buscar, mas onde buscar, quais ferramentas podem ser utilizadas para atender sua NI. As fontes de informação utilizadas em uma pesquisa podem indicar a qualidade do trabalho realizado. “Considerada por muitos como um dos grandes fenômenos das sociedades humanas” (CUNHA, 2010, p. 148), a atual sociedade tecnológica insiste em render-se a mecanismos online para realizar suas tarefas. Alguns indivíduos chegam a desconhecer outros meios de obtenção de informação tão bons e, às vezes, até mais confiáveis do que as disponíveis na Internet. Isto não significa que as fontes eletrônicas não sejam de confiança e devam ser descartadas. Podendo ser confundida com fonte de informação, “a Internet é, na verdade, o veículo que disponibiliza as fontes de informação e não a fonte em si” (BRIGIDI, 2009, p. 15); este meio é considerado o mais utilizado no mundo por disponibilizar fontes em suas diversas naturezas, sendo primária, secundária ou terciária.

Tomaél et al (2008, p. 3) afirmam que a Internet é um sistema único de geração, armazenagem e disseminação de informação devido a fatores como a velocidade com que atinge um grande número de pessoas, isso somado à “interatividade, tecnologia do hipertexto, multimídia, digitalização, computação e informação distribuídas, compartilhamento, cooperação e sistemas abertos”.

Os autores ainda destaca o cuidado que se deve ter ao utilizar uma fonte disponível na Internet, devendo esta ser filtrada baseando-se em critérios com a finalidade de avaliar o conteúdo e sua forma de apresentação, que deve oferecer máxima eficiência no uso de seus recursos.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 TIPO DA PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva-exploratória, pois realiza análise e interpretação de dados visando a elucidação do fenômeno a cerca das necessidades de informação dos alunos do último ano do curso de graduação em Biblioteconomia da UnB. Esta realização baseia-se no projeto de pesquisa desenvolvido entre os países Brasil, México, Espanha e Paraguai. Foram analisados dados qualitativos e quantitativos, caracterizando esta como uma pesquisa mista.

4.2 POPULAÇÃO ESTUDADA E AMOSTRA

O universo da pesquisa compreende os alunos do último ano de formação do curso de Biblioteconomia da UnB. Possuindo um regime particular de gestão dos cursos (divididos por semestre), são considerados “alunos de último ano” aqueles que se encontram entre o 7º. e 8º. períodos em diante.

O cálculo da amostra seguiu a fórmula adotada pelo grupo de estudos internacionais, utilizado na pesquisa referente às NI dos alunos do primeiro ano de Biblioteconomia, com níveis de confiança e precisão específicos:

$$n_0 = \left(\frac{Z}{\partial}\right)^2 \times p \times q \quad \text{aonde } n = \frac{n_0}{1 + \frac{n_0}{N}}$$

n_0 = quantidade teórica de elementos da natureza (semestralmente ingressam 40 alunos no curso, daí um total de 80 alunos/ano²)

n = quantidade real de elementos da amostra dos estratos assumidos da população

N = número total de elementos da população

Z = nível de confiança (= 95% = 1,96)

Z : É o desvio do valor médio aceito na pesquisa para alcançar o nível de confiança desejado. Em função do nível de confiança buscado, usou-se um valor determinado que é dado pela forma da distribuição de Gauss. Os valores mais frequentes são:

Nível de confiança 90% -> $Z=1,645$

Nível de confiança 95% -> $Z=1,96$

Nível de confiança 99% -> $Z=2,575$

∂ = erro assumido no cálculo (= 0.05= 5%)

q = probabilidade da população que não apresenta as características (= 0.5)

p = probabilidade da população que apresenta as características = 0.5

Substituindo os valores

$$n_0 = \left(\frac{1,96}{0,05}\right)^2 \times 0,5 \times 0,5 = 384,16$$

$$n = \frac{384,16}{1 + \frac{384,16}{80}} = 66,2$$

²UnB em números. Cursos de Graduação. http://www.dpo.unb.br/cursos_graduacao.php. Acesso em fevereiro de 2015

Tendo em vista que para a segunda fase da pesquisa (último ano de curso) só foi possível contar com a participação de 44 entrevistados, usando-se a mesma fórmula chega-se à constatação que com esta amostra o δ = erro assumido no cálculo (passou de 5% para 10%). Não sendo possível alterar esta amostra, deve-se, todavia considerar os novos resultados sob esta perspectiva (10% de margem erro), assim demonstrada.

$$n_0 = \left(\frac{1,96}{0,1}\right)^2 \times 0,5 \times 0,5 = 96,4$$

$$n = \frac{96,4}{1 + \frac{96,4}{80}} = 43,64$$

Este resultado é visto assim: Pesquisando-se sobre 44 pessoas, em 95% das vezes (nível de confiança) o dado real que se procura estará na faixa de $\pm 10\%$ sobre os dados que se vê na pesquisa. A margem de erro (10%) é expressiva, mas tem-se consciência dela.

4.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS E PROCEDIMENTOS

Foi adotado como instrumento para a coleta de dados desta pesquisa um questionário que corresponde estritamente ao mesmo usado pelo grupo de pesquisa internacional, traduzido e aplicado ao público alvo. (Questionário, ver Anexo A).

A pesquisa foi dividida nas seguintes etapas:

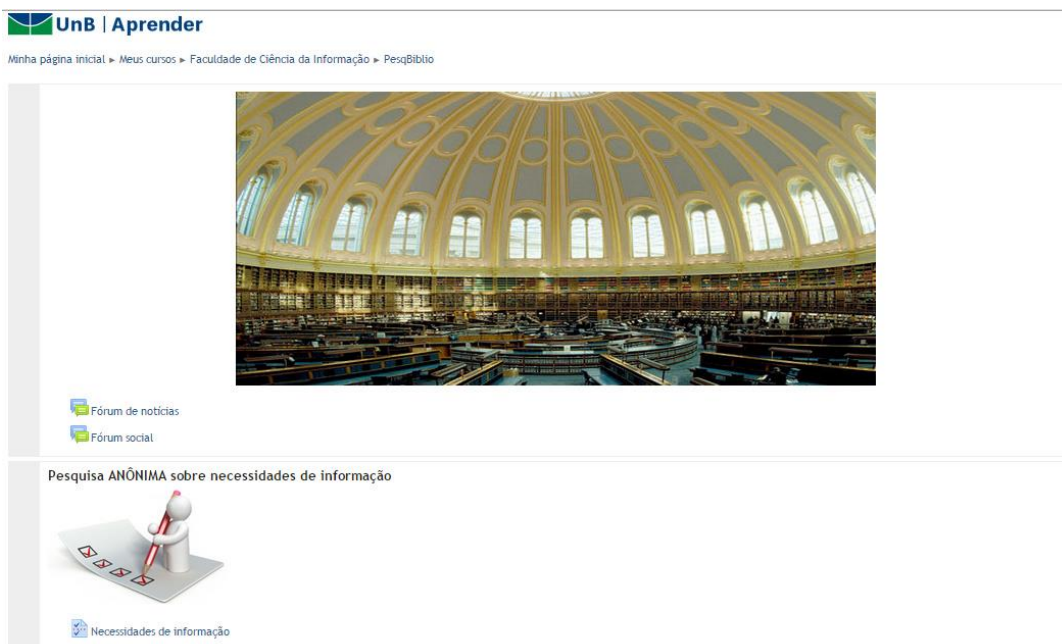
- Levantamento teórico a respeito de necessidades informacionais;
- Aplicação de questionário impresso e online aos alunos de Biblioteconomia;
- Análise dos dados obtidos;
- Apresentação dos dados.

Não foi possível aplicar o questionário em sessão única a toda à população estudada tendo em vista a possibilidade de os alunos do curso de Biblioteconomia da UnB escolherem disciplinas voluntariamente. Para os alunos do último ano, utilizou-se o formulário on-line. A fim de que apenas os alunos do curso respondessem ao questionário foi utilizada a plataforma Moodle para disponibilização do formulário, adotando a noção de “disciplina” para divulgação do questionário por se tratar de um público, proporcionando maior controle sobre os respondentes. Os nomes dos alunos foram fornecidos pela Secretaria do Curso possibilitando a inscrição dos mesmos na turma de EAD³ intitulada “*Pesquisas em*

³EAD – Ensino à Distância. Fonte: Moodle, website de ensino à distância <aprender.unb.br>, disciplina “Pesquisas em Biblioteconomia”.

Biblioteconomia”, cuja página principal encontra-se na Figura 1. Por meio do e-mail da disciplina, os alunos foram convidados a responder ao questionário de forma anônima (de acordo com o código de ética da UnB). Além do anonimato garantido, esta ferramenta *online* garante que cada aluno responde a apenas um questionário.

Figura 1 – Página principal da disciplina “Pesquisas em Biblioteconomia”



Fonte: AMARAL; BRITO, 2015.

A disciplina, hospedada na plataforma Moodle, também oferece um fórum de notícias e debates para os alunos iniciantes, possibilitando que estes tomem conhecimento de assuntos de interesse acadêmico.

Também foi utilizada a ferramenta Gmail, da Google, na qual foi encaminhado e-mail com o link do questionário solicitando que este fosse respondido de forma colaborativa, além de divulgação do link no grupo do curso residido na rede social Facebook, intitulado “*Biblioteconomia UnB*”.

Ao final, todos os dados coletados, reunidos em planilhas Excel, passaram por compilação, tratamento, apresentação gráfica e análise do material.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Apresenta os dados referentes à segunda parte do trabalho desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Marketing da Informação, o qual apresentou os resultados referentes à primeira parte em 2015 durante o “*X Seminário de Investigación sobre Usuarios de la Información*”, que ocorreu no México. Entende-se como primeira parte os alunos do primeiro ano de

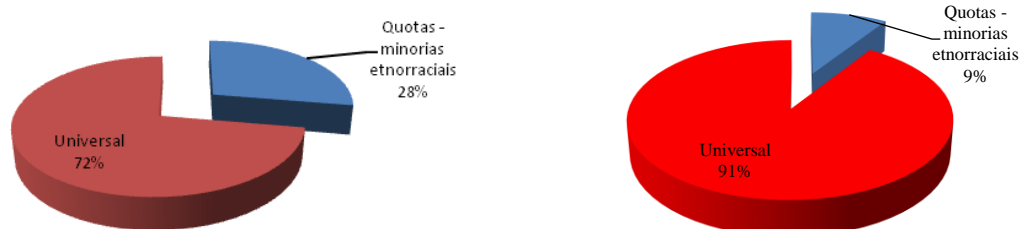
Biblioteconomia da UnB, composto pelo 1º e 2º semestres. A segunda parte refere-se aos alunos do último ano, composta pelo 7º e 8º semestres/prováveis formandos.

Dado o valor calculado da amostra, como visto anteriormente:

Total (n) de questionários respondidos = 44.

A Universidade de Brasília mantém um programa de quotas para minorias. Neste caso, entende-se por quotas a reserva de vagas para candidatos portadores de necessidades especiais ou mesmo respondendo a características etno-raciais específicas, tais como os afro-descendentes. No âmbito desta pesquisa, interessa à equipe brasileira saber como são, em particular, as necessidades de informação desta população. Apesar de essa questão justificar-se para este estudo, ela não será tratada exhaustivamente neste texto. Ela é a única questão que não faz parte do instrumento de pesquisa comum aos 4 países, por isto será identificada como a Questão 0.

Figura 2- Forma de ingresso na Universidade-Curso de Biblioteconomia: dados do primeiro ano de curso *versus* último ano de curso



Fonte: AMARAL; BRITO, 2015.

Fonte: Elaboração própria

Esta questão mostra que ao final do curso (último ano) os alunos que ingressaram por quotas representam um número significativamente reduzido comparado aos dados anteriores (primeiro ano). As causas da diminuição dos números desta categoria carecem de investigação, pois antes de representar desistência no curso podem significar simplesmente ausência de voluntários respondentes à pesquisa.

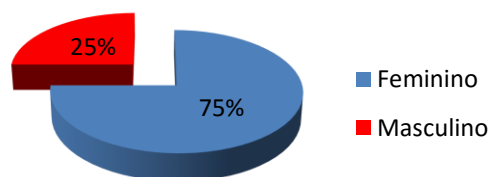
Tabela 1 – Repartição de gênero

1.- Gênero	(1° Ano)
Feminino	42 (64%)
Masculino	24 (36%)
TOTAL	66 (100%)

Fonte: AMARAL; BRITO, 2015.

1.- Gênero	(Último Ano)
Feminino	33 (75%)
Masculino	11(25%)
TOTAL	44 (100%)

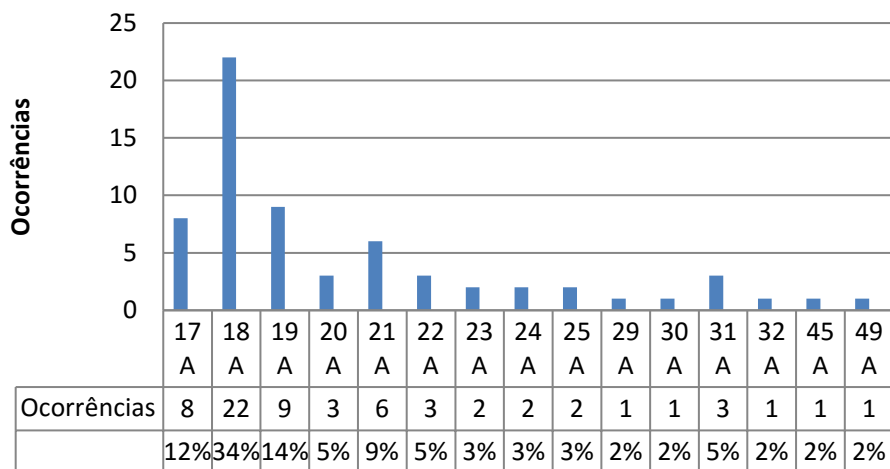
Fonte: Elaboração própria.

Figura 3– Repartição de gênero (último ano)

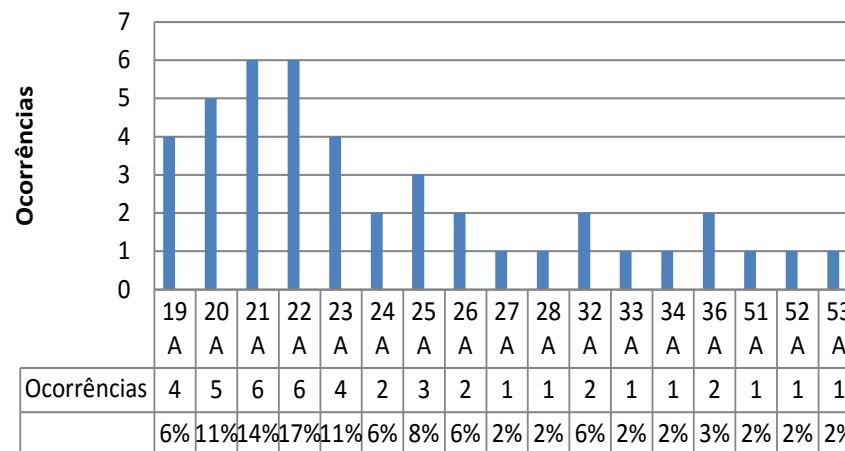
Fonte: Elaboração própria.

A questão que trata sobre o gênero revela que mais de um terço dos alunos ingressantes em Biblioteconomia é composto pelo sexo masculino. Tal informação mostra diferença comportamental no quadro profissional brasileiro onde, há cerca de cinquenta anos, apenas um homem integrava a primeira turma do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília. Na amostra de alunos do último ano de curso vê-se que a proporção de 1/3 masculino, 2/3 feminino se mantém.

Figura 4– Faixa etária dos alunos de Biblioteconomia: dados do primeiro ano de curso *versus* último ano



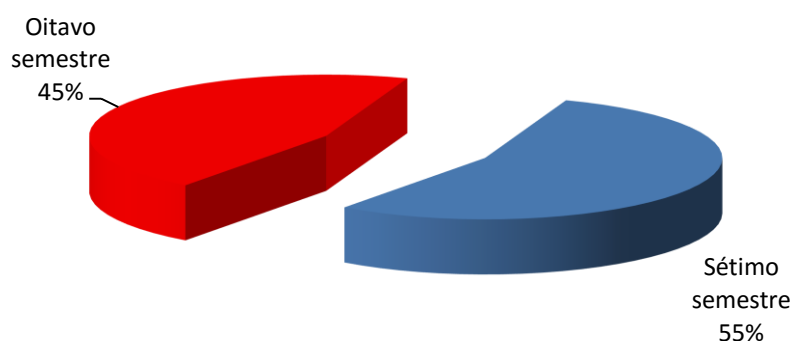
Fonte: AMARAL; BRITO, 2015.



Fonte: Elaboração própria.

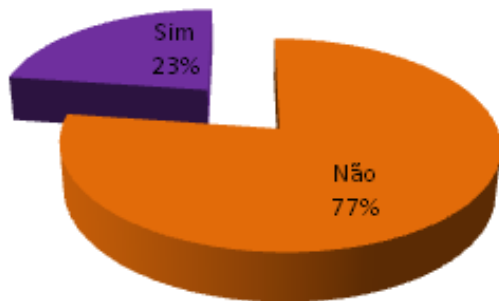
A distribuição da faixa etária para os alunos do último ano confirma o esperado, aonde a maior concentração de alunos encontra-se entre 19 e 23 anos. Observando-se os dados do primeiro ano de curso vê-se com nitidez um pico importante aos 18 anos de idade aos quais adicionam-se os quatro (04) anos de curso coincidindo o último ano entre 21-22 anos. Isto significa que 17% (6% + 11%) se adiantaram no fluxo do curso; que no mínimo 31% (14% + 17%) dos alunos ou provavelmente 42% (14% + 17% + 11%) concluirão o curso dentro dos prazos esperados de 8 semestres.

Figura 5– Composição da população com relação à posição no fluxo do curso

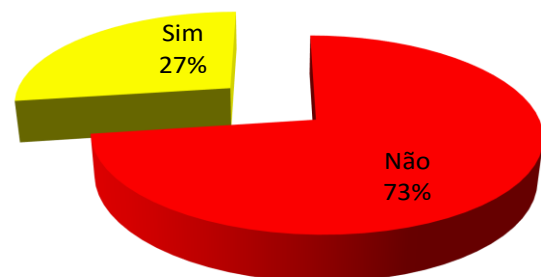


Fonte: Elaboração própria.

A população do último ano é composta por alunos de sétimo e oitavo semestre/prováveis formandos do curso como esperado. Devido ao sistema aberto de escolha de disciplinas na UnB os alunos têm a opção de permanecer no curso para ampliar seus conhecimentos ou realizar estudos com mais calma. Por esta razão, os alunos encontram-se dispersos em disciplinas de escolha própria, dificultando sobremaneira o contato para participação nesta pesquisa. Apesar disso a amostra constituída apresenta uma distribuição equilibrada e interessante para a análise do perfil desses alunos.

Figura 6– Experiência profissional

Fonte: AMARAL; BRITO, 2015.



Fonte: Elaboração própria.

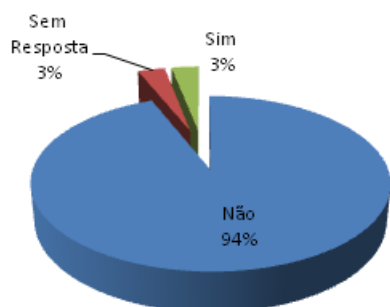
A maioria dos alunos do último ano (73%) não exerce atividade profissional. Esperava-se que, ao final do curso, um número significativo de respondentes já exercesse atividade remunerada (relacionada ou não ao curso). Alguns alunos que realizam estágio remunerado responderam “sim” a questão de atividade profissional. Comparativamente observa-se que os alunos mantêm-se na universidade sem assumir compromissos profissionais durante este período. Aqueles que já ingressaram no curso com atividade profissional (23%) mantêm-se até o último ano (27%) quase invariavelmente. Estes dados representam, possivelmente, uma indicação de que ter ou não uma atividade profissional não os impede de concluir o curso nos prazos previstos, nem compromete a atividade profissional presente desde o ingresso visto que esta se mantém.

A tabela 2 apresenta as instituições indicadas pelos alunos como local de trabalho.

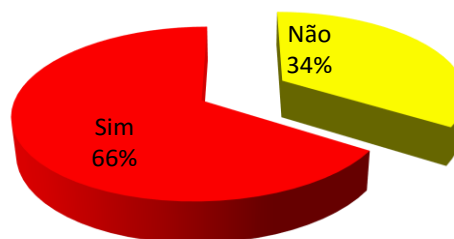
Tabela 2 – Instituição em que trabalha

5. Se SIM, em que instituição você trabalha?	
Autônoma.	1
Superior Tribunal Militar	1
CNPq	1
Ministério da Justiça	2
Senado Federal	2
Justiça Federal do Primeiro Grau No Distrito Federal	2
GDF – Secretaria de Administração Pública	1
Universidade de Brasília	1
Procuradoria Geral do Distrito Federal	1

Fonte: Elaboração própria.

Figura 7– Estágio extra-curricular

Fonte: AMARAL; BRITO, 2015.



Fonte: Elaboração própria.

Nesta questão deve-se considerar a diferença entre os alunos do primeiro e do último ano. O estágio remunerado para o curso de Biblioteconomia fora da UnB é autorizado a partir do 3º semestre – grupo que foge da população pesquisada no primeiro estudo, pois não compõe o primeiro ano do curso. Entende-se que a partir deste semestre o aluno esteja apto a realizar atividades práticas do curso, pois é nesse período que se encontra a disciplina de catalogação. Classificação e indexação, disciplinas também necessárias para realização de estágio a depender das atividades a serem desenvolvidas, estão, respectivamente, no quarto e quinto semestres. Anterior a esse período, o estágio é autorizado desde que não exija conhecimentos específicos da área. A UnB oferece uma bolsa para os alunos de qualquer curso interessados neste tipo de atividade dentro das dependências da universidade. Esta questão mostra que a atividade não é atrativa para os alunos do primeiro ano já que apenas 3% deles estão em estágio remunerado. Não é atrativa considerando a baixa remuneração e acarga horária exigida.

Para os alunos do último ano há a possibilidade de realizar estágios em outras instituições com maior remuneração e em menor carga horária, sem comprometer as atividades em meio acadêmico. Este número poderia ser maior, no entanto, devido ao limite de dois anos de duração de estágio, muitos alunos deixam as instituições por imperativo dos contratos. De acordo com uma funcionária pública que atua na Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica – (DAIA), que integra os alunos a atividades como o estágio, não há uma certeza quanto à motivação do estudante para que inicie o estágio remunerado. Alguns procuram pela remuneração, outros como complemento à graduação e outros para aproveitamento de horas nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Biblioteconomia I e II.

Muitos alunos procuram pelo estágio como uma forma de auxiliar nas despesas familiares e para se manterem na UnB onde, apesar de ser uma instituição pública, os alunos

se deparam com gastos para compra de materiais para disciplinas específicas, cópias de textos para estudo e impressões de trabalhos que pesam no orçamento. Biblioteconomia é um curso diurno. Assim, os alunos participam das disciplinas no período matutino e realizam o estágio no período vespertino. Sabe-se que o Restaurante Universitário (RU) fornece refeições a R\$ 2,50. No entanto, a depender do horário tanto das disciplinas quanto do estágio, utilizar os serviços do RU torna-se inviável para um aluno que sai da aula às 12h e precisa chegar ao estágio às 13h, por exemplo. Isso porque o tempo de espera na fila do restaurante pode superar 30 minutos. Para aqueles que ainda dependem de transporte público, o RU torna-se uma opção descartada. Sendo assim, os estudantes se veem forçados a gastar também com alimentação. Há também a cobrança por parte da família que espera que o aluno universitário tenha meios próprios para se manter. Aquelles que residem em cidades do estado de Goiás não têm a opção do passe livre estudantil, pois a frota dos coletivos não é equipada com catracas eletrônicas, forçando o aluno a pagar pela passagem que, em algumas localidades supera o valor de R\$5,00 e somente ao chegarem ao território do Distrito Federal podem utilizar o *cartão do estudante* que garante gratuidade do transporte público.

O estágio extra-curricular contribui para a formação do aluno uma vez que este vivencia o trabalho do bibliotecário, aprende na prática as várias tarefas que podem ser desempenhadas pelo profissional da informação e passa a ter uma visão mais ampla da atuação no mercado de trabalho. A alta oferta e remuneração nas atividades extra-curriculares também atrai os alunos e o candidados ao curso, mesmo sem vocação para a área.

Figura 8– Nível de instrução dos pais (ingresso pelo sistema universal)

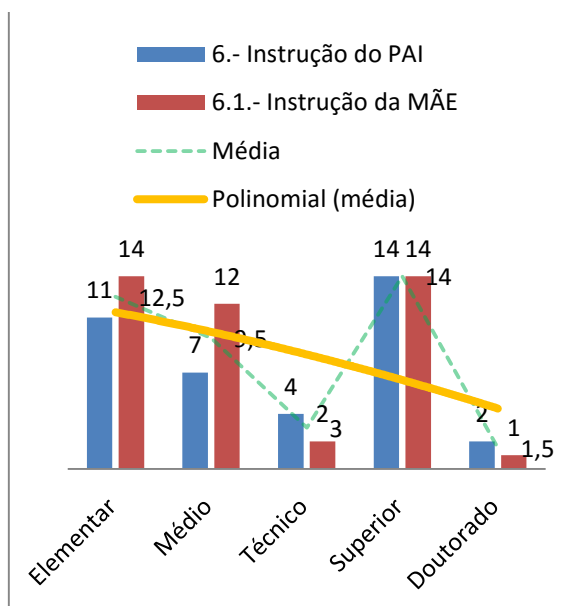
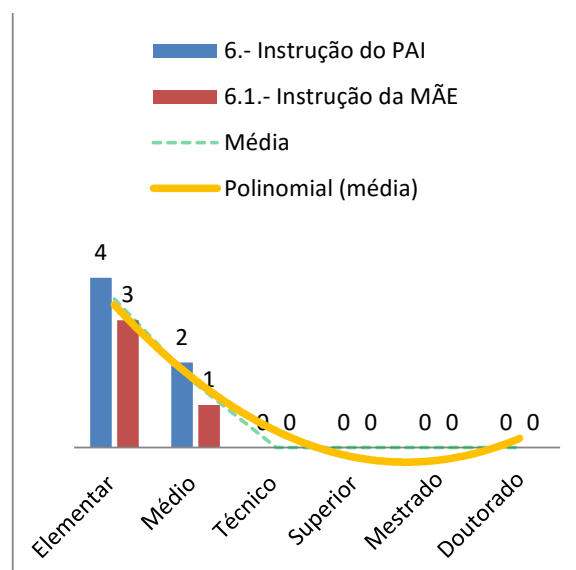


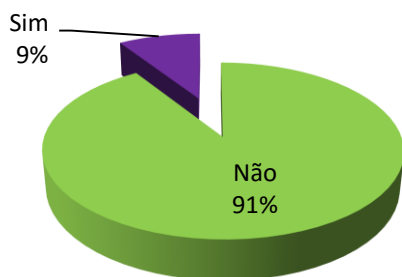
Figura 9 - Nível de instrução dos pais (ingresso por quotas)



Fonte: Elaboração própria.

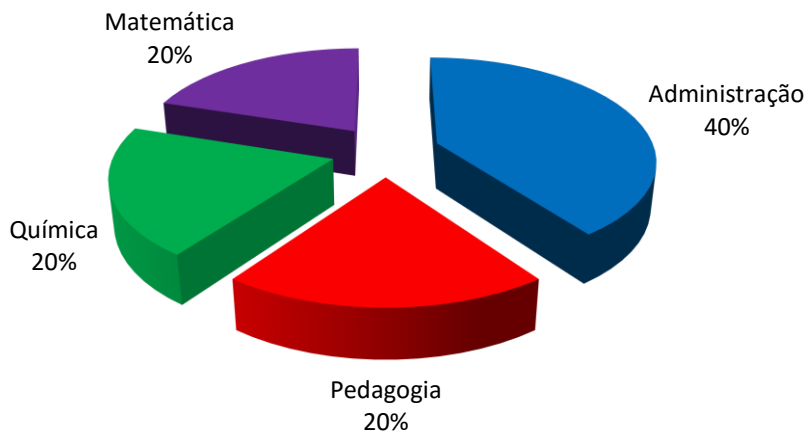
Fato curioso com relação ao nível de instrução dos pais de alunos quotistas: nenhum deles possui nível superior, evidenciando uma maioria de casos em nível médio. No entanto, não houve diferença entre os recursos informacionais assinalados pelos alunos que ingressam via sistema universal ou via sistema de quotas. Ambos os grupos apresentam comportamento similar.

Figura 10– Formação acadêmica suplementar



Fonte: Elaboração própria.

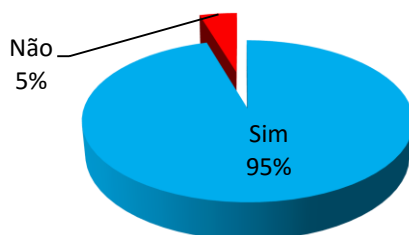
Voltando ao gráfico referente a faixa etária (Figura 11 – Faixa etária dos alunos de Biblioteconomia), vê-se que 29% dos alunos possui idade superior a 25 anos e desses, apenas 9% possui outra formação ou atividade acadêmica.

Figura 11– Outras formações ou atividades acadêmicas

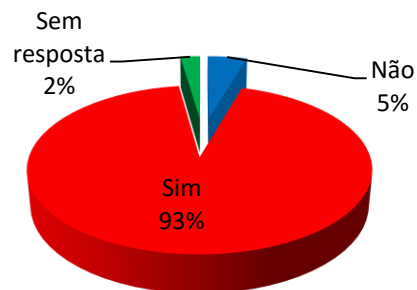
Fonte: Elaboração própria.

Dentre os alunos que declararam possuir outra atividade ou formação acadêmica (9%) as áreas de formação indicadas foram: Pedagogia, Administração, Química e Matemática. Desconhece-se os motivos que os levaram a ingressar na Biblioteconomia. Não se sabe quais razões levaram estas pessoas a escolherem Biblioteconomia como segunda graduação.

Figura 12 – Possui acesso à Internet na UnB? Figura 13 – Utiliza dispositivo eletrônico para acessar Internet?



Fonte: Elaboração própria.

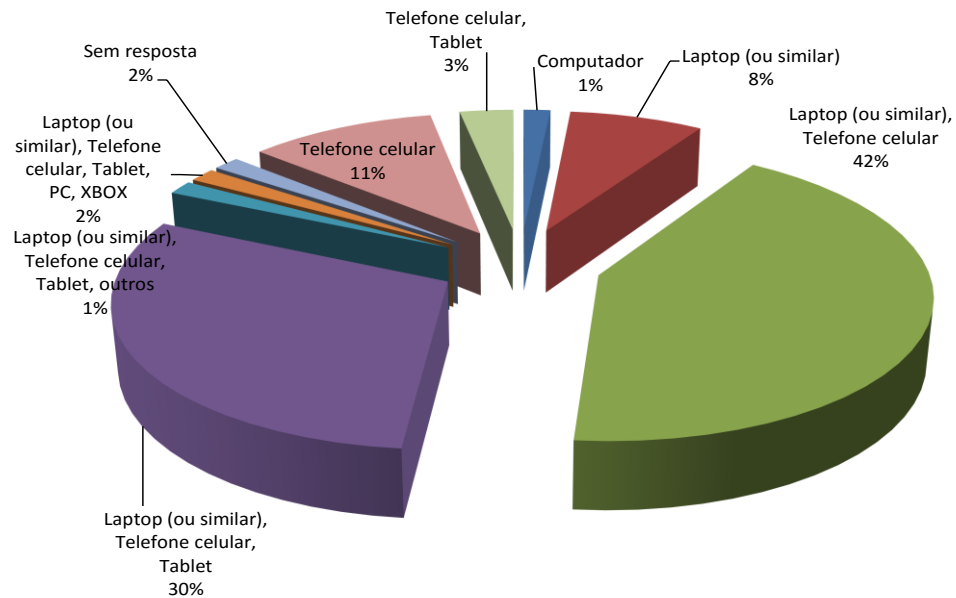


Fonte: Elaboração própria.

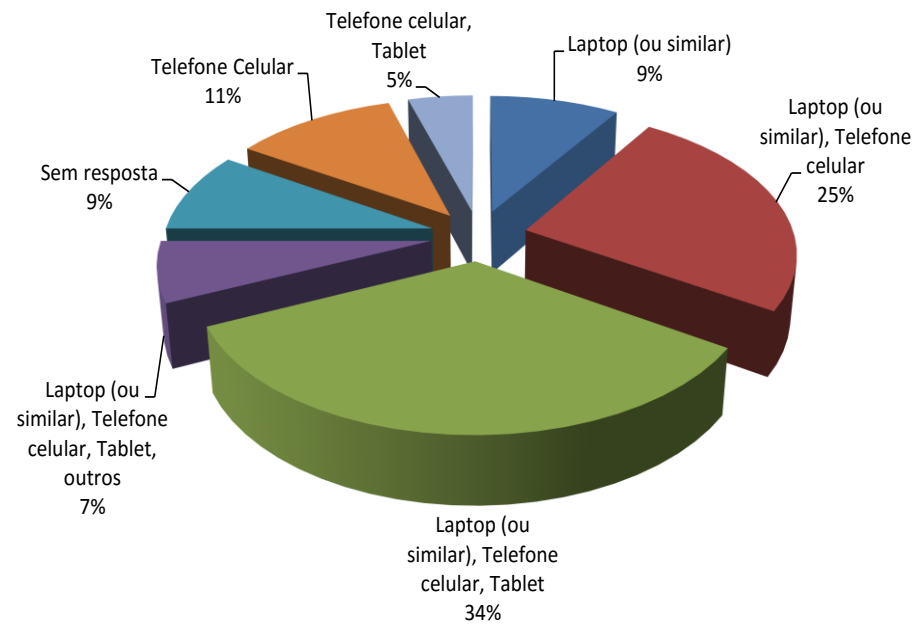
A população do último ano possui amplo acesso à Internet a partir de sua residência fazendo maior uso do laptop (ou similar) para tal enquanto o telefone celular fica em segundo lugar. Esperava-se o contrário considerando que o telefone celular se sai melhor na questão de portabilidade, é um item que se faz presente de forma maciça no cotidiano.

Não foi possível observar se a vida acadêmica influenciou os lares a integrarem-se com o sistema de Internet.

Figura 14– Dispositivo usado para acesso à Internet



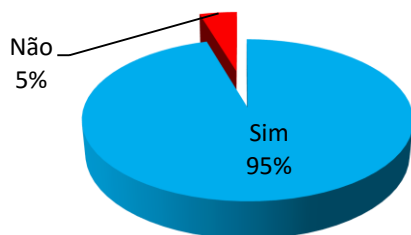
Fonte: AMARAL; BRITO, 2015.



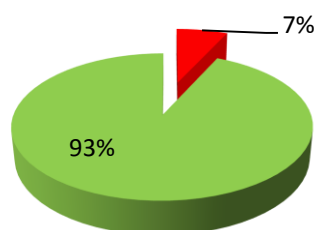
Fonte: Elaboração própria.

Comparando os dados do primeiro ano com os dados do último, nota-se que houve preferência comum para o uso de dispositivos tradicionais como o telefone celular, tablet e o laptop. As opções [Laptop (ou similar), Telefone celular, Tablet] e [Laptop (ou similar), Telefone celular] aparecem com 30% e 42% para o primeiro ano e 34% e 25% para o último ano respectivamente, mostrando que o primeiro ano ainda não havia adotado totalmente a preferência pelo tablet quanto o segundo ano, levando em conta que a opção sem este eletrônico recebeu mais indicações dos alunos que estão ingressando na UnB. O computador de mesa é pouco assinalado em ambos os grupos, o que indica que a mobilidade é um fator de relevância ao decidir qual aparelho adotar tanto para atividades acadêmicas quanto para as cotidianas, já que o estudante pode portar o Laptop durante as aulas. O telefone celular aparece com 11% de uso nos dois anos. Se considerar que a população estudada do último ano é menor que a do primeiro, pode-se dizer que o número de adeptos ao telefone celular aumentou proporcionalmente.

Com o passar dos anos, a tecnologia móvel tornou-se mais acessível à população uma vez que os aparelhos têm seus preços reduzidos ao longo do tempo e aqueles de maior valor são oferecidos com condições de pagamento parcelado. Além disso, o estudante de último ano conta o salário do estágio remunerado que auxilia na aquisição de aparelhos celulares. A abstenção nesta questão foi maior entre os alunos do último ano – 9%, contra 2% do primeiro ano. Houve pouca variação nos itens assinalados pelos alunos, 2% dos alunos do primeiro ano afirmaram acessar a Internet pelo grupo constante com XBOX e 1 % indicou “outros”. Nota-se que houve conformidade nos dados. De alguma forma, os eletrônicos que atendiam as NI dos estudantes continuam a suprir essas necessidades. Como já mencionado, alunos que realizam estágio ou outra atividade remunerada têm mais facilidade para adquirir aparelhos eletrônicos e as formas de pagamento auxiliam nesse contexto. Além disso, não só os estudantes de Biblioteconomia, mas as pessoas em geral cada vez mais passam a fazer parte deste processo de informatização da sociedade.

Figura 15– Acesso Internet via UnB**Figura 16-Tipo de conexão**

■ Cabo, Wireless (wifi) ■ Wireless (wifi)



Fonte: Elaboração própria.

95% dos alunos afirmam possuir acesso à Internet na UnB. Desses, 93% acessam unicamente por conexão WiFi, enquanto 7% também utilizam cabo para acessar a Internet. Esta questão mostra que a universidade provê conectividade. Trata-se de um fenômeno no sentido de que o número de pessoas com meios para adquirir aparelhos eletrônicos tem aumentado notavelmente e que, a universidade, ao fornecer este tipo de serviço mostra que ao menos vem tentando acompanhar o desenvolvimento tecnológico e as necessidades da comunidade acadêmica em geral.

Tabela 3 – Fornecedor de acesso a Internet – respostas associadas

Fornecedor dos serviços de acesso à Internet	Ocorrências
Provedor acadêmico para todo o Campus	10
Provedor acadêmico local, Provedor acadêmico para todo o Campus	25
Provedor acadêmico local	14
Provedor acadêmico local, Provedor acadêmico para todo o Campus, Provedor privado externo (serviço pago)	4
Provedor privado externo (serviço pago)	2
Provedor acadêmico local, Provedor acadêmico para todo o Campus, Redes abertas em outros locais	1
Provedor acadêmico local, Provedor privado externo (serviço pago)	5
TOTAL	61

Fonte: Elaboração própria.

25 respostas indicaram [Provedor acadêmico local, Provedor acadêmico para todo o Campus] como forma de acesso a Internet; é a opção mais assinalada. Isso indica que os alunos têm conhecimento de que a universidade fornece serviço de acesso à web e utilizam o mesmo, porém, não se conhece a satisfação dos estudantes para com este tipo de fornecedor. Poucos fazem uso de serviço pago já que a UnB permite que o aluno concte-se gratuitamente.

Os alunos que indicaram o serviço pago como alternativa somam apenas 11 respostas. Apenas uma pessoa utiliza rede aberta de outros locais, o que representa um risco uma vez

que a rede aberta desconhecida pode trazer desde problemas de conexão até danos ao eletrônico pelo risco de contaminação do aparelho por vírus.

A Biblioteca Central (BCE) fornece acesso livre por meio da rede sem fio “WIFI-UNB-BCE” apenas no espaço físico da biblioteca. Para os alunos da Faculdade de Ciência da Informação (FCI), que fica ao lado do prédio da BCE, há a opção de conexão por meio dos servidores fci e fci2.

Ainda é possível ter acesso à Internet pela rede UnB Wireless que possui maior nível de alcance na Universidade, ainda assim, com limitações de localidades. Essa rede não apresenta conexão em prédios como o da FCI, o RU e alguns pontos do ICC Sul.

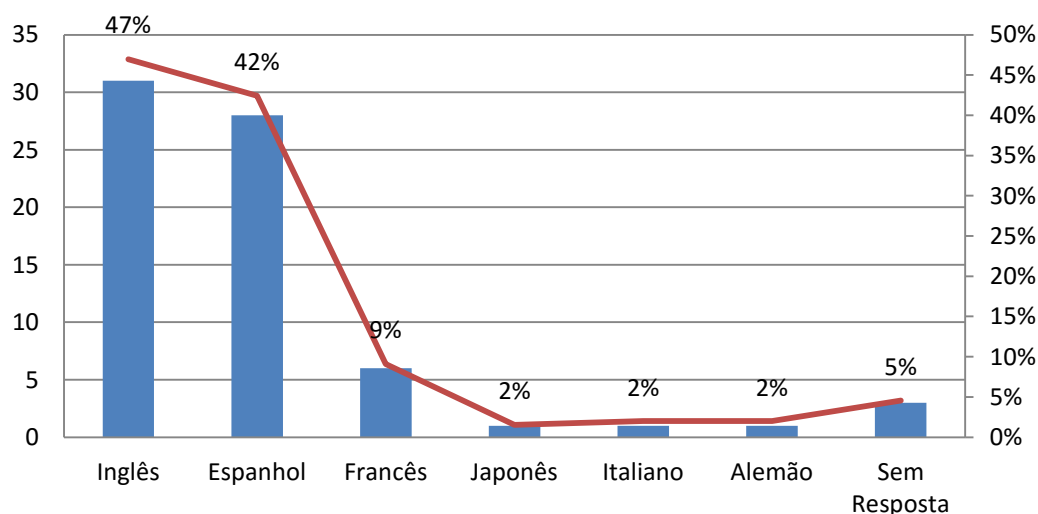
Opções de fornecedores para acesso à Internet não faltam. Falta qualidade na conectividade.

Tabela 4 – Idiomas que compreende (respostas associadas)

13. Quais idiomas você compreende, além do português?	Ocorrências
Espanhol	9
Inglês, Alemão	2
Inglês	9
Inglês, Espanhol	14
Inglês, Japonês	1
Inglês, Francês	1
Inglês, Francês, Espanhol	3
Inglês, Francês, Espanhol, Italiano	1
Sem resposta	3
Total	44

Fonte: Elaboração própria.

O idioma inglês é indicado como a língua mais compreendida pelos alunos além do português, apresentando ocorrência de 47%.

Figura 17- Idiomas que compreende (por item)

Fonte: Elaboração própria.

O idioma espanhol aparece em segundo lugar (42%), evidenciando certo equilíbrio com a língua inglesa. Os demais são indicados por no máximo 9% dos alunos. 5% não responderam a questão.

Considerando que atualmente o inglês é um idioma universal, o número de estudantes de Biblioteconomia da UnB que o compreende é baixo. Além das opções pagas (cursos em escolas de línguas), há opções gratuitas como videoaulas disponíveis na Internet, aplicativos para celular que estimulam o treino diário do idioma, obtenção por meios próprios de materiais em inglês como revistas, livros, gibis ou consulta destes mesmos materiais em bibliotecas. Este número pode refletir na baixa indicação de fontes informacionais estrangeiras nas respostas dos alunos já que aquele que não possui conhecimentos em outros idiomas não realizará buscas em fontes que não façam uso do português.

A necessidade em optar por uma segunda língua leva alguns estudantes a escolher o Espanhol devido à proximidade que este possui com o Português, o que torna a aprendizagem mais fácil para aqueles que não conseguem se “adequar” ao inglês.

A grade curricular de Biblioteconomia também conta com as disciplinas de Língua Espanhola 1 e 2 como optativas, o que pode despertar o interesse dos alunos para aprender ou aperfeiçoar o idioma.

Quadro 3– Lista de necessidades de informação relacionadas ao cotidiano

14. Necessidades cotidianas (por tipo)	Incidência
sem resposta	16
livros	5

notícias	5
internet	4
cinema	3
[informações sobre] trânsito	3
atualidade	2
redes sociais	2
jornais	2
[informações sobre] saúde	2
[informações sobre] concursos	2
[informações sobre] mercado de trabalho	2
[informações sobre] esporte	2
tutoriais	2
[informações sobre] tecnologia	2
[informações sobre] filmes	2
vídeos	2
teatro	2
televisão	1
informações governamentais	1
[informações sobre] conhecimentos gerais	1
relacionamento interpessoal	1
Pergunta vaga e ambígua	1
alimentação	1
entretenimento	1
[informações sobre] cardápio do RU	1
atividades culturais	1
dicionário	1
[informações sobre] clima	1
horários dos ônibus	1
hobbies	1
eventualidades	1
[informações sobre] shows	1
[informações sobre] área de direito	1
WhatsApp	1
[informação sobre] política	1
[informação sobre] economia	1

Fonte: Elaboração própria.

O tratamento dos dados na questão referente às necessidades cotidianas ficou prejudicado devido à grande variedade de termos nas respostas, conforme tabuladas no quadro 3. Dos 44 participantes da pesquisa, 16 não responderam à questão, o que representa 37% de abstenção; e um respondeu “pergunta vaga e ambígua”. O grupo com as primeiras quatro respostas dos alunos do primeiro ano indica [Internet, livros, redes sociais, televisão] como as necessidades cotidianas. Curiosamente, os alunos do último ano pouco indicaram redes

sociais e televisão (apenas uma indicação para cada). Curiosamente, pois é notável o uso de redes sociais em sala de aula e a televisão, considerada como um meio de comunicação em massa só aparece em uma das respostas do último ano, indicando que este não é mais o principal meio de se informar atualmente.

Quadro 4 – Necessidades cotidianas- Primeiro ano *versus* Último ano

NI cotidianas/ Primeiro ano	NI cotidianas/ Último ano
Internet	Livros
Livros	Notícias
Redes sociais	Internet
Televisão	Cinema

Fonte: Elaboração própria.

Há uma mudança no comportamento de se obter informações no qual o indivíduo busca por aquilo que deseja saber, não mais espera que alguém lhe forneça informações que na maioria das vezes não se fazem úteis para quem assiste à televisão. O grupo com as primeiras quatro respostas dos alunos do último ano é formado por [Livros, Notícias, Internet, Cinema], mostrando que os alunos ainda se voltam aos meios tradicionais (livros) de obtenção de informação apesar de todo o avanço da tecnologia, conforme pode ser observado no quadro 4.

4 alunos indicaram **Internet** como uma necessidade cotidiana, no entanto, a Internet não é uma NI, é um meio para sanar uma NI - o mesmo ocorre com o aplicativo **WhatsApp**, indicado como NI quando na verdade é um meio de obtenção de informação. Não houve um meio que se destacasse com alta ocorrência nas respostas.

Esta questão mostra que o comportamento dos estudantes sofreu alterações ao longo do tempo e que essas alterações podem estar associadas à graduação.

Tabela 5– Ocorrências (Necessidades acadêmicas e Necessidades cotidianas) *versus* Média da frequência de uso de Fontes

Quais são suas necessidades de informação para desenvolver suas atividades acadêmicas ou escolares na sua universidade? (sobre 44 indivíduos)	%	14.- Necessidades cotidianas (por tipo)	%	16.- Uso de Fontes (média da frequência)
Sem resposta	16	37%	17	39%
[informações sobre] Biblioteconomia	7	16%		
Livros	6	14%	5	12%
				2,5

Internet	5	12%	4	10%	
Periódicos	4	10%			2,6
Bibliografias	3	7%			1,5
Disciplinas	3	7%			
Bases de dados	3	7%			
Normas	2	5%			2,0
Palestras	2	5%			
Tecnologia	2	5%	2	5%	
Ciência da Informação	2	5%			
Arquitetura	2	5%			
Bibliotecas	2	5%			
Notícias	1	3%	6	14%	
Estágio	1	3%			
Legislação	1	3%	1	3%	
Informação científica	1	3%			
Catálogos	1	3%			
Dicionários	1	3%	1	3%	1,9
Economia	1	3%			
Blogs	1	3%			
Manuais	1	3%			1,5
Enciclopédias	1	3%			1,1
Feminismo	1	3%	1	3%	
Quadrinhos	1	3%			
Estatística	1	3%			
Direito	1	3%	1	3%	

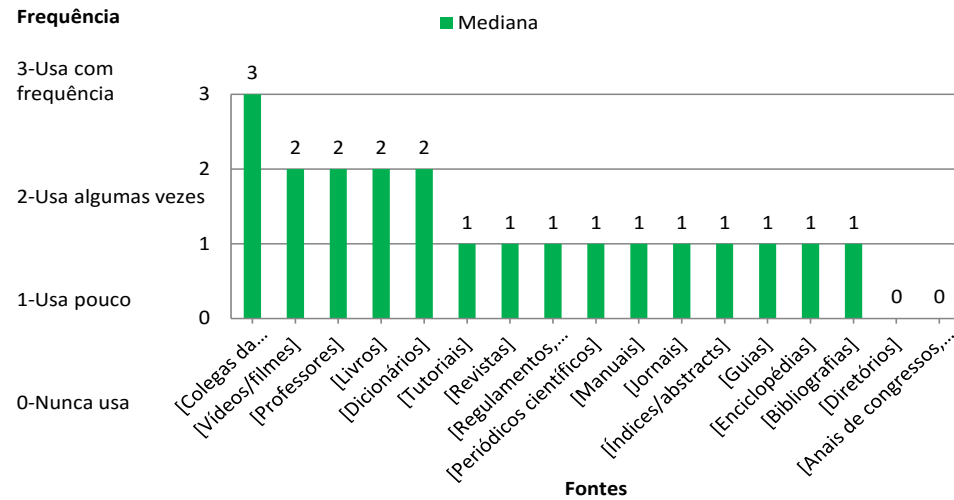
Fonte: Elaboração própria.

As questões abertas apresentaram um nível elevado de respostas em branco. Isso pode ter ocorrido em função da extensão do questionário. Foram 37% de abstenções nas NI acadêmicas e 39% nas NI cotidianas. A lista de NI cotidianas é composta por 36 termos. Os 7 elementos de maior incidência são: notícias; livros; internet; cinema; trânsito; súmulas e concursos.

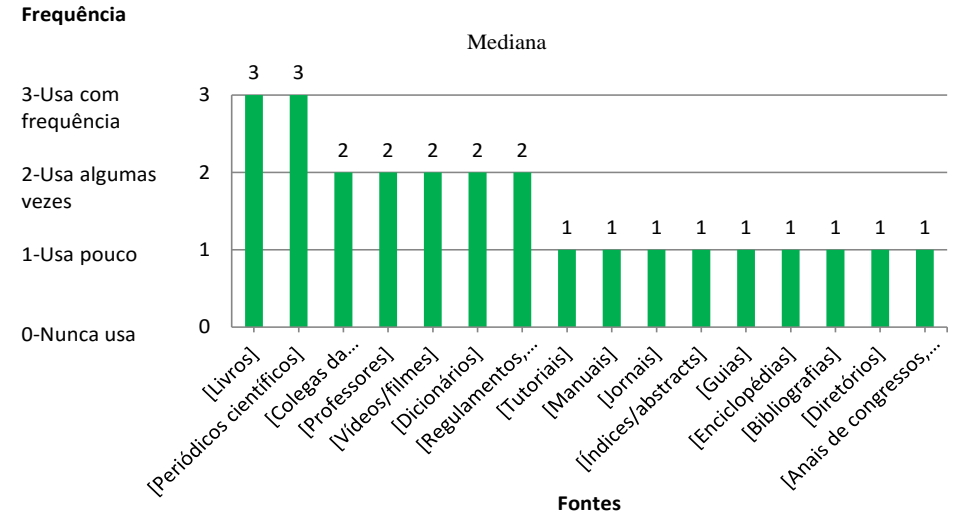
O elemento mais citado pelos alunos para sanar as necessidades informacionais acadêmicas é **[informações sobre] Biblioteconomia** (16%). Os **livros** aparecem em segundo lugar com 14% e a **Internet** aparece apenas em 3º lugar com 12%. Também foram indicados **periódicos, disciplinas, bases de dados, bibliotecas, feminismo** e até **quadrinhos**.

Claramente houve influência por parte do curso já que ao ingressarem na universidade os alunos não faziam uso de itens como Bibliografias e Internet, que agora aparecem entre os utilizados. As bases de dados, que são indicadas pelos alunos do último ano, sequer figuram na lista dos alunos de primeiro ano.

Figura 18 – Quais são as fontes mais consultadas



Fonte: AMARAL; BRITO, 2015.

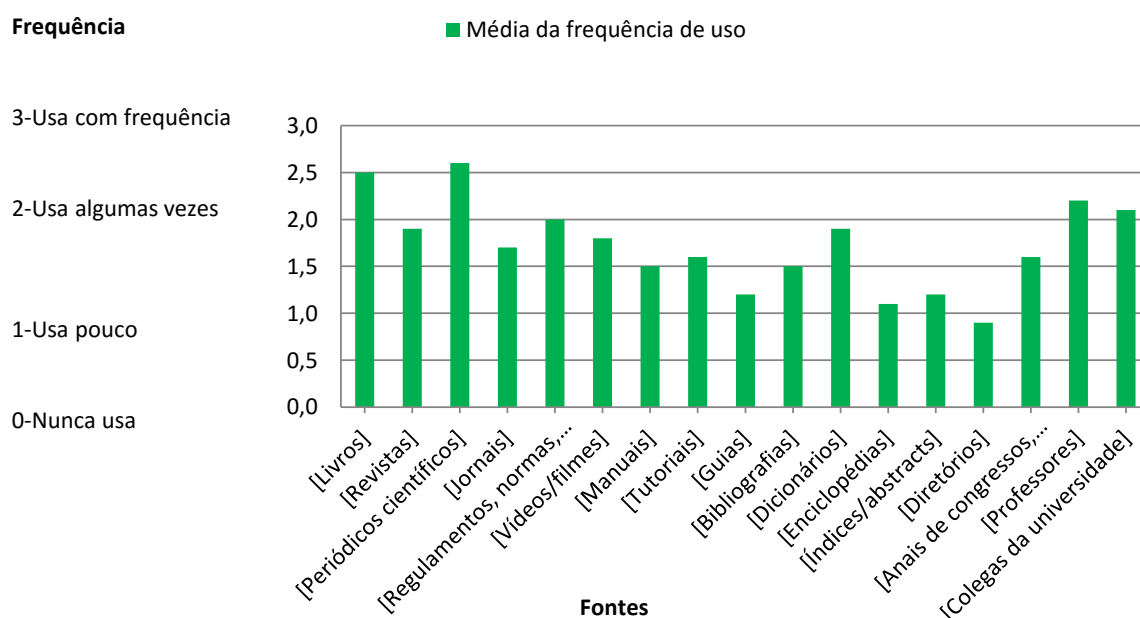


Fonte: Elaboração própria.

Utilizando como escala de medição as frequências [0 – Nunca usa], [1 – Usa pouco], [2 – Usa algumas vezes] e [3 – Usa com frequência] nota-se na questão 16 representada pela figura 18, a partir da mediana, que os alunos se valem de livros e periódicos científicos como principal fonte de informação, diferente dos alunos do primeiro ano que apresentaram preferência por colegas da universidade. Isso pode indicar que, ao longo do curso, com maior conhecimento a respeito de variadas fontes de informação, os alunos passaram a se valer de fontes mais formais e confiáveis para tratar suas NI.

Entre os utilizados **algumas vezes** dentre os alunos do último ano aparecem Colegas da universidade; professores; vídeos/filmes; dicionários; regulamentos, normas e etc. Estes últimos confirmam a ideia de que os alunos passam a adotar fontes mais sérias para resolver suas questões. No grupo **usa pouco** se manteve entre os alunos de ambos os grupos, sendo composto por tutoriais; manuais; jornais; índices/abstracts; guias; enciclopédias; bibliografias; diretórios; anais de congressos, colóquios, encontros, etc. com o acréscimo de revistas, regulamentos e periódicos por parte do primeiro ano.

Figura 19- Frequência do uso das fontes de informação



Fonte: Elaboração própria.

A questão 16 apresenta uma lista de tipos de fontes de informação e busca identificar a frequência de uso das mesmas. É possível observar na figura 19 que, na média, nenhum dos itens da lista aparece como usados com frequência. Os periódicos científicos obtiveram maior

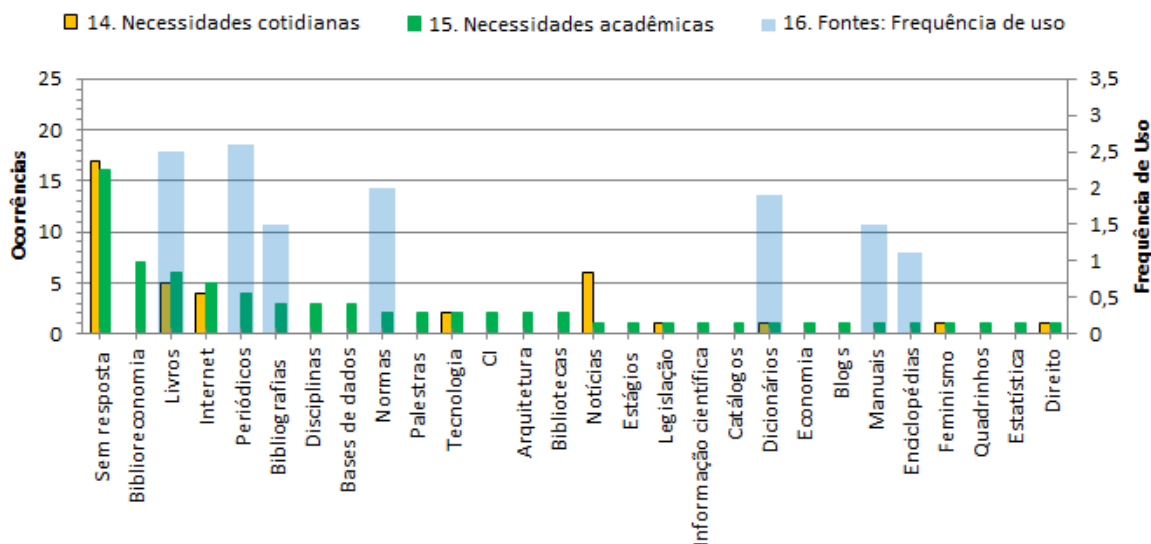
média como fonte mais consultada, enquanto os diretórios foram os menos indicados como fonte de consulta.

Livros; periódicos científicos; professores; colegas da universidade; regulamentos, normas e etc. aparecem como as fontes de informação **usadas algumas vezes**, confirmando os dados apresentados na figura 19.

Na categoria **usa pouco** tem-se como ordem decrescente de preferência: [Revistas], [Jornais], [Tutoriais], [Dicionários], [Enciclopédias], [Índices/Abstracts], [Anais de congresso]. Na categoria **nunca usa** encontram-se os [Diretórios]. Diferentemente do primeiro grupo estudado na pesquisa, que deu preferência para fontes orais, os alunos do último ano apresentam uma mesclagem entre fontes formais e informais em suas preferências.

Enquanto os colegas aparecem como fonte mais consultada pelos alunos do primeiro ano, os periódicos científicos representam a preferência entre os alunos do último, reforçando a ideia de que ao longo do curso os alunos passam a utilizar fontes mais formais e seguras para suas pesquisas.

Figura 20 - Necessidades acadêmicas e cotidianas versus Frequência de uso



Fonte: Elaboração própria.

Pela figura 20 é possível notar claras incoerências nas respostas dadas pelos alunos. Os periódicos que aparecem com a maior frequência de uso são pouco citados como necessidades acadêmicas e sequer aparecem entre as NI cotidianas. O mesmo ocorre com os dicionários; apesar de apresentar alto índice de frequência de uso, tiveram poucas indicações tanto como

NI cotidianas quanto NI acadêmicas. O item notícias, que possui maior indicação entre as NI cotidianas, não havendo correspondências com nível de frequência de uso.

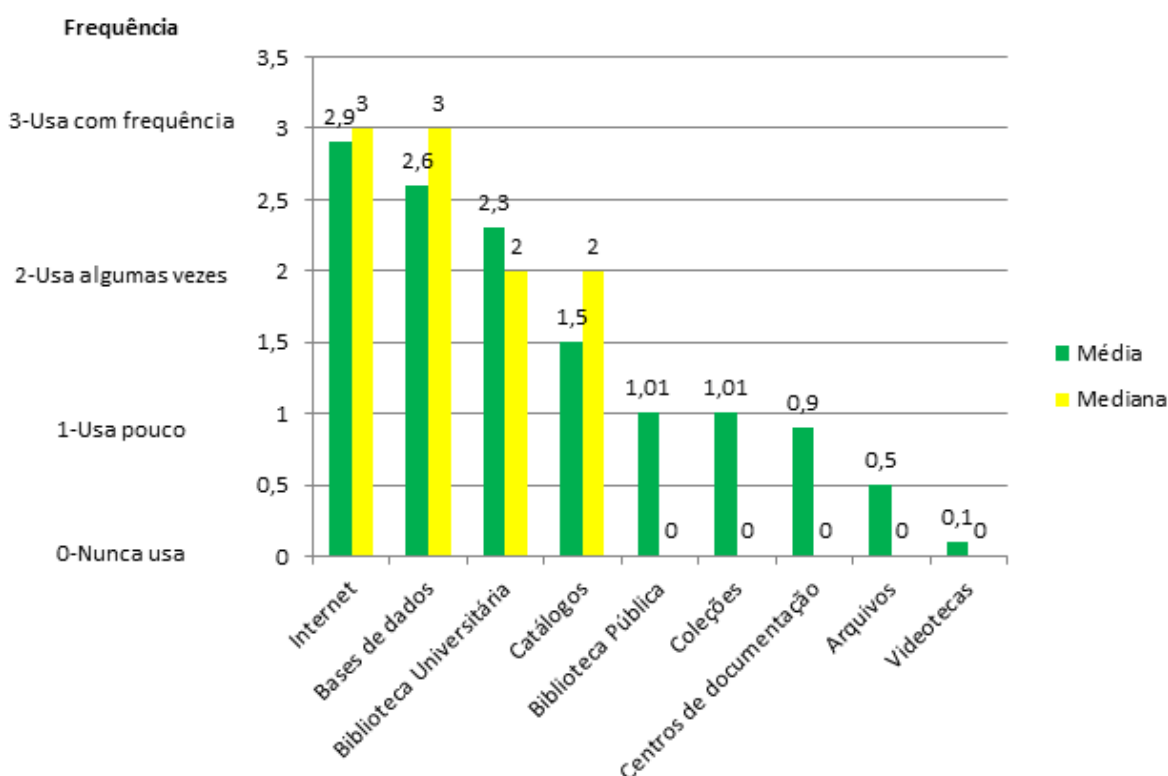
Assim como realizado no trabalho do Grupo Internacional, para a apresentação do uso de fontes foi utilizada uma convenção de valores/pesos com o intuito de facilitar as operações matemáticas como mostra a tabela 7 a seguir:

Tabela 6– Convenção para a frequência de uso de Fontes

Nível	Frequência de uso de Fontes
0	Nunca utiliza
1	Utiliza pouco
2	Utiliza algumas vezes
3	Utiliza com frequência

Fonte: AMARAL; BRITO, 2015.

Figura 21– Recursos de informação mais utilizados, ordem decrescente de importância



Fonte: Elaboração própria.

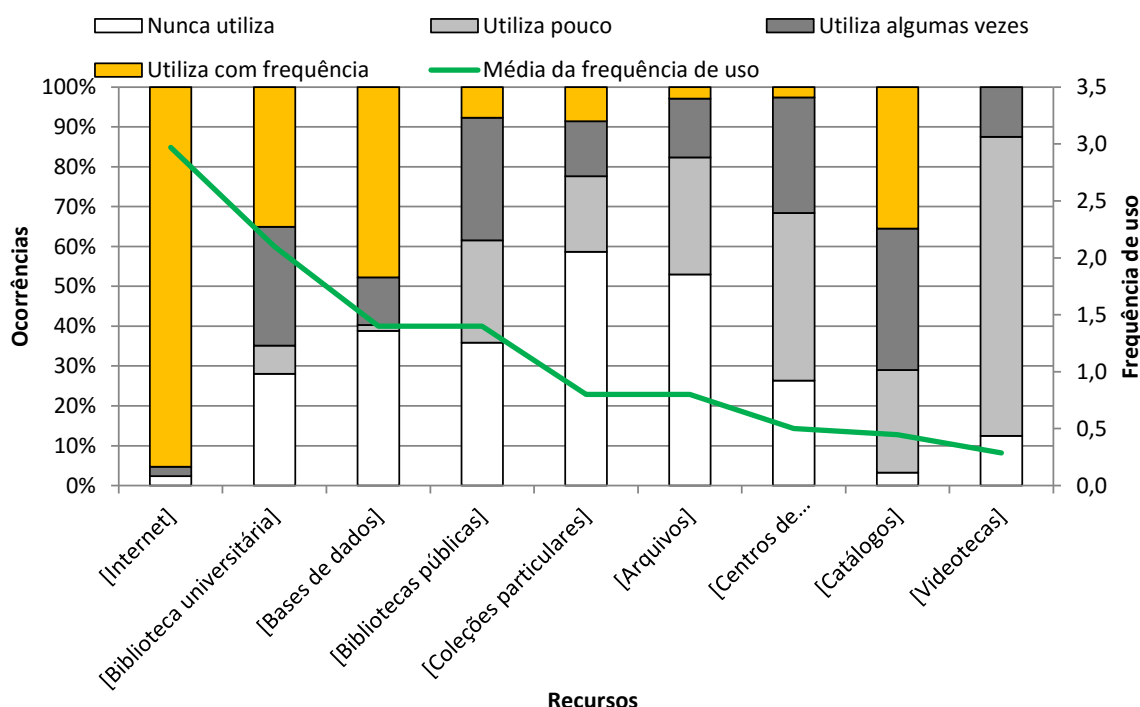
Optou-se por exibir também a mediana por se tratar de uma medida que mostra por aproximação os dados mais importantes, que se destacam e que são úteis para análise.

Também neste caso a correlação entre **recursos mais utilizados** (Questão 17) e **necessidades de informação** (cotidiana e acadêmica; Questões 14 e 15) ficou prejudicada

devido à grande variedade de termos utilizados para descrever as **necessidades de informação**.

Os alunos tendem a procurar a Internet antes de consultar a Biblioteca por uma questão de comodidade, acessibilidade, tempo de resposta ou até mesmo por sentirem dificuldade em se localizar dentro de uma biblioteca, preferindo “se virar por conta própria” no ambiente virtual. Estes alunos somente saem em busca da biblioteca em casos específicos, quando necessitam de documentos que não se encontram disponíveis online ou quando precisam de ajuda profissional para orientação quanto ao que deseja encontrar.

Figura 22– Gráfico comparativo da frequência de uso dos recursos informacionais



Fonte: Elaboração própria.

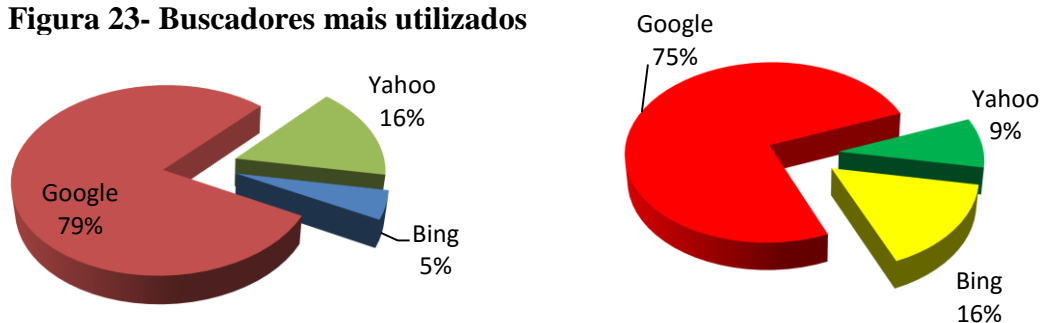
Também não se pode realizar a correlação entre **recursos mais utilizados** (Questão 17) e **necessidades de informação** (cotidiana e acadêmica; Questões 14 e 15) já que houve grande variedade de termos utilizados para descrever as **necessidades de informação**.

A figura 22 deixa mais evidente o uso da Internet como principal recurso de busca por parte dos alunos. A frequência de uso de bases de dados, catálogos e biblioteca universitária confirma o que já foi dito anteriormente: o curso exerce influência nos recursos adotados pelo estudante para realizar suas pesquisas.

As coleções particulares representam o único item da lista não utilizado com frequência- e o menos utilizado em geral. Esta resposta deve estar associada a coleções dos

próprios alunos, não a de terceiros, pois o acesso a materiais particulares de outras pessoas é uma tarefa por vezes inviável.

Figura 23- Buscadores mais utilizados



Fonte: AMARAL; BRITO, 2015.

Fonte: Elaboração própria.

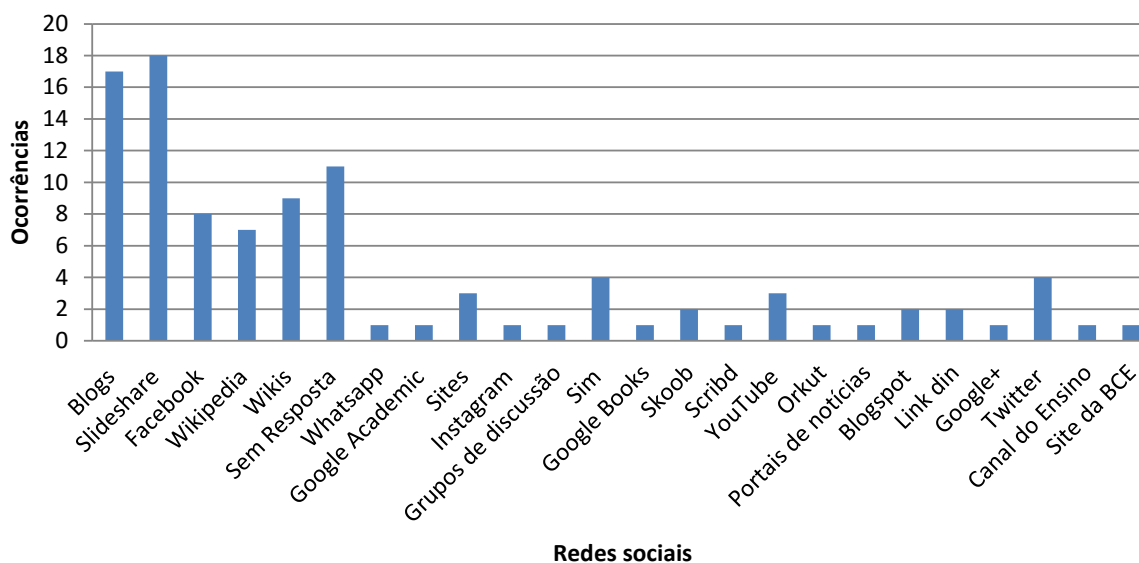
O buscador Google predomina como o mais utilizado tanto por alunos do primeiro ano (79%) quanto por alunos do último ano (75%), conforme observa-se na figura 22. Considerado um gigante no setor de tecnologia, o Google conta com um alto investimento de anúncios online. “O poder da marca Google, juntamente com sua agressiva estratégia em meios portáteis solidificou sua liderança na maioria dos mercados num futuro próximo” (STERLING, 2013)⁴. A contínua linha de inovação, o maior investimento em publicidade e o crescimento do negócio que atua com documentos em nuvem refletem na preferência dos indivíduos em seu uso como principal buscador⁵.

Além disso, dentre os citados nas respostas, o Google é buscador com design mais atraente, mais “limpo” e o principal: recupera melhores resultados nas pesquisas, o que gera maior nível de satisfação para os que fazem uso de outros buscadores além desse.

⁴http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/07/130718_google_concorrentes_gm

⁵<http://veja.abril.com.br/noticia/economia/google-supera-apple-em-lista-de-marcas-mais-valiosa-do-mundo>

Figura 24– Busca de informações em redes sociais



Fonte: Elaboração própria.

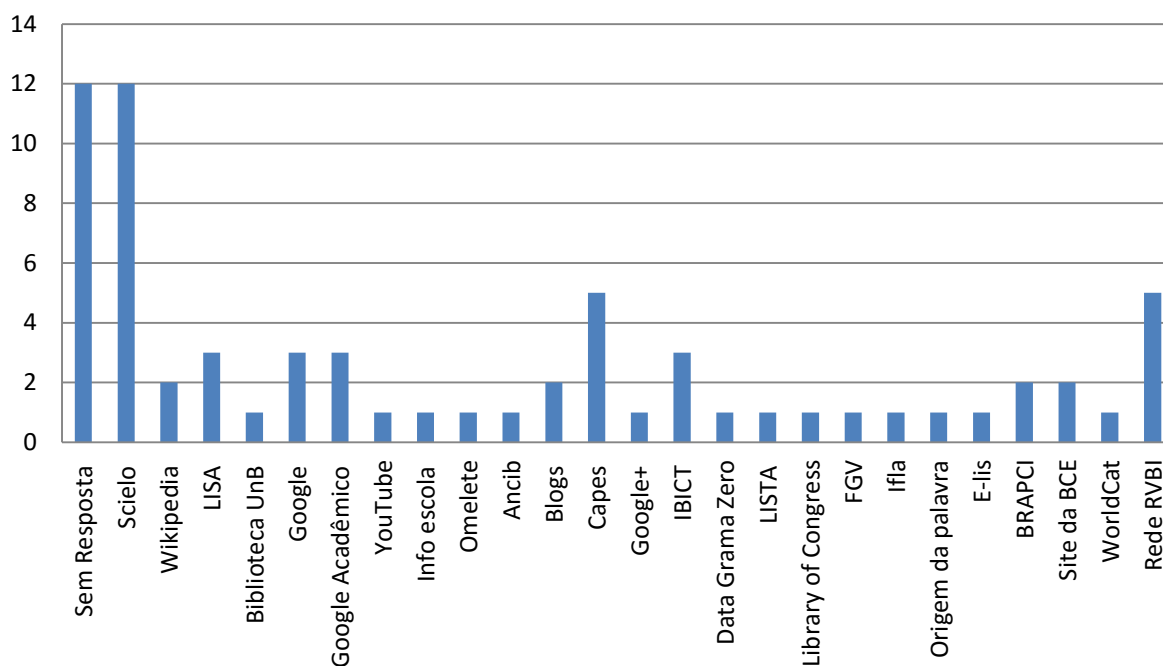
25% dos alunos do último ano não responderam a questão 19 que trata sobre a busca de informações em redes sociais. Algumas ferramentas citadas pelos respondentes do último ano como fontes utilizadas para pesquisas não se repetem em outras questões, indicando incoerência nas respostas ao longo do questionário. Pode-se **inferir** que os alunos indicaram ferramentas que não costumam utilizar. Até mesmo a já desabilitada rede social **Orkut** aparece como uma fonte informacional utilizada por um dos alunos.

De acordo com a figura 24, **Slideshare** aparece como a rede social mais consultada com 18 alunos indicando-a como fonte de informação. Em seguida aparecem os **Blogs** com 17 respondentes. **Wikis** com 9 e **Wikipédia** com 7 alunos indicando-as para realização de suas buscas. O **Facebook** aparece com 8 respondentes. **Twitter** foi indicado como fonte por 4 alunos. **YouTube** e **Sites** em geral aparecem como fontes de pesquisa para 3 alunos. **Skoob**, **Blogspot** e **Linkdin** com 2 alunos. **Whatsapp**, **Google Acadêmico**, **Instagram**, **Grupos de Discussão**, **Google Books**, **Scribd**, **Orkut**, **Portais de Notícias** e **Google+** foram citados por até um aluno como fonte de busca de informações em redes sociais. 4 alunos responderam a questão apenas com “sim”, ou seja, utilizam redes sociais para obtenção de informações mas não indicaram quais seriam essas redes.

O aplicativo de mensagens WhatsApp aparece como uma fonte de informação (quando na verdade é um meio de obtenção de informação) e sites em geral foram considerados pelos respondentes como **rede social**, demonstrando que a dúvida apresentada

pelos alunos do primeiro ano com relação a definição de redes sociais permanece ainda nos alunos do último ano do curso.

Figura 25– Sítios mais consultados



Fonte: Elaboração própria.

A questão 20 que trata sobre os sítios mais visitados registrou 27% de abstenção nas respostas. **Scielo** aparece como o site mais visitado, com 12 alunos indicando-o como fonte de consultas. Em seguida aparece o portal de periódico da **Capes**, indicado por 5 alunos. O buscador **Google**, **Lisa** e **IBICT** aparecem em 3 respostas. **Wikipédia**, **Google Acadêmico**, **Blogse** o site da **Biblioteca da UnB** foram indicados por até 2 alunos como sites mais visitados para a realização de pesquisas. **YouTube**, **Infoescola**, **Omelete**, **Ancib**, **Google+**, **Data Grama Zero**, **LISTA**, **Library of Congress**, **FGV**, **Ifla**, **Origem da Palavra** e **E-lis** aparecem como fonte de consulta de até um aluno. A Rede RVBI foi indicada como site de pesquisa por cinco alunos.

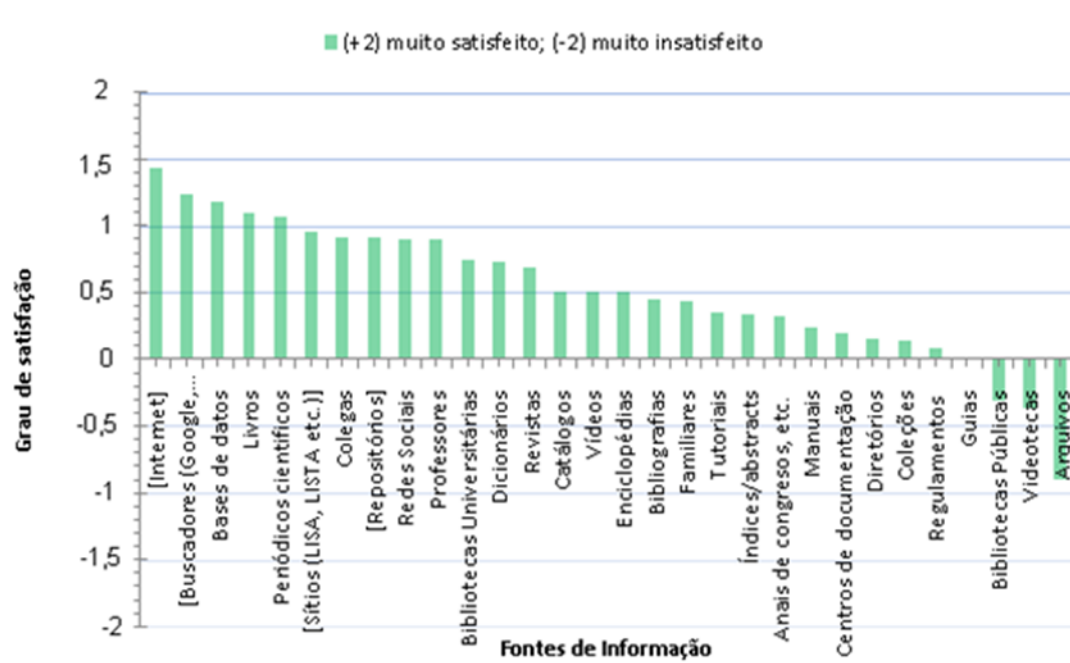
Quadro 5- Fontes de informação por ordem decrescente de satisfação

Satisfação das fontes
1-[Internet]
2-[Buscadores (Google, Yahoo, Bing, etc.)]
3-[Bases de dados]
4-[Livros]
5-[Periódicos científicos]
6-[Sítios (LISA, LISTA etc.)]
7-[Colegas da universidade]
8-[Repositórios]
9-[Redes sociais]
10-[Professores]
11-[Bibliotecas universitárias]
12-[Manuais]
13-[Dicionários]
14-[Catálogos]
15-[Vídeos]
16-[Enciclopédias]
17-[Bibliografias]

Fonte: Elaboração própria.

Conforme mostra o quadro 5, a Internet apresenta-se como a fonte com maior nível de satisfação entre os alunos, seguida por buscadores, bases de dados e só em quarto lugar aparecem os livros. Este resultado pode indicar que os alunos chegam ao último ano sem conhecer outras fontes, ou simplesmente a comodidade os levam a procurar em sua maioria primeiramente pela Internet e esta, mostrando o que o indivíduo procura, torna-se a de maior satisfação.

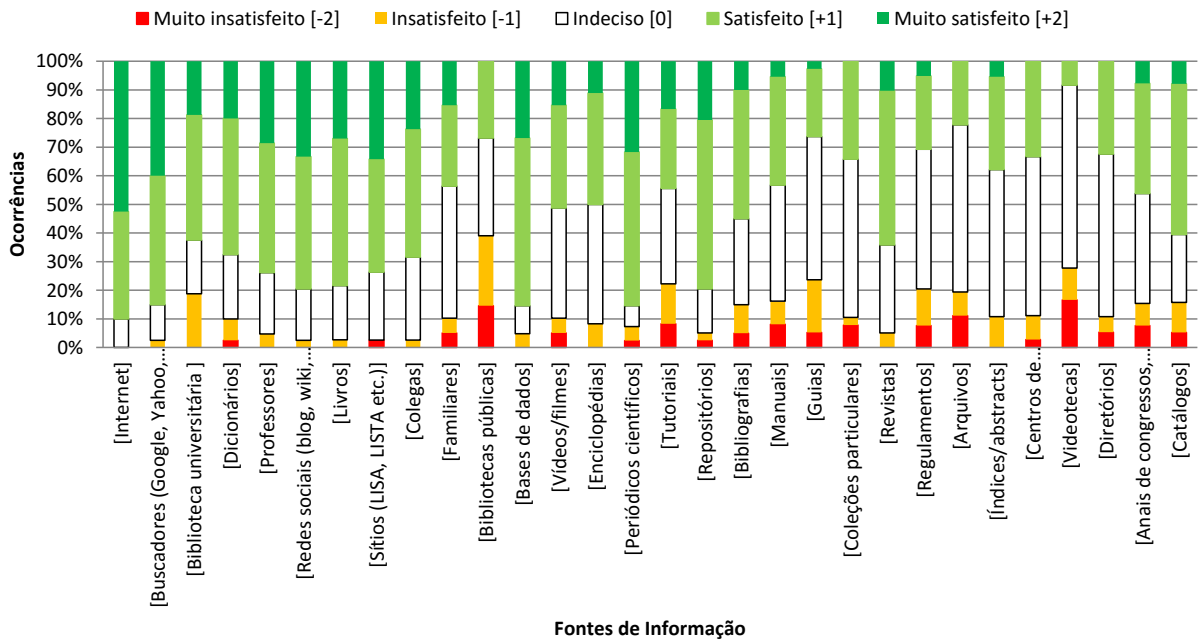
Figura 26– Grau de satisfação de fontes de informação (médias)



Fonte: Elaboração própria.

Arquivos, videotecas e Bibliotecas públicas apresentaram nível de satisfação negativo. Pode-se dizer que, no caso dos arquivos e bibliotecas, esta insatisfação se dá pelo baixo nível de uso. Essas fontes raramente apareceram entre as utilizadas pelos alunos. Já as Bibliotecas públicas podem estar relacionadas a questões como a falta de praticidade por parte do aluno em deslocar-se ao local para realizar alguma pesquisa. As bibliotecas pouco são indicadas como necessidades acadêmicas e não aparecem na lista de necessidades cotidianas (Quadro 6– Lista de necessidades de informação relacionadas ao cotidiano). Recorrer a Internet, pegar emprestado com amigos ou comprar são algumas das possibilidades que explicam porque livros, que figuram em quarto lugar em satisfação de fontes, aparecem como o primeiro item de NI cotidiana dos alunos do último ano, enquanto as bibliotecas pouco aparecem entre as respostas como fontes de informação acadêmicas.

Figura 27– Grau de satisfação das fontes de informação



Fonte: Elaboração própria.

A figura 27 mostra o grau de satisfação das fontes de informação. Nota-se que conforme aumenta o nível de indecisão (cor branca), o nível de satisfação (cor verde) diminui. A indecisão pode estar relacionada à baixa frequência de utilização das fontes (Figura 22 – Gráfico comparativo da frequência de uso dos recursos informacionais). Aquelas que são pouco procuradas para resolver uma NI dificilmente serão colocadas com um alto nível de satisfação.

Tabela 7 - Tabela geral das NI cotidianas – Primeiro ano versus Último ano

NI Cotidianas Primeiro ano		NI Cotidianas Último ano	
Sem resposta	52%	Sem resposta	37%
Internet	22%	Livros	12%
Livros	16%	Notícias	12%
Redes sociais	7%	Internet	10%
Televisão	7%	Cinema	7%
Jornais	5%	[informações sobre] trânsito	7%
[informações sobre] saúde	5%	Atualidade	5%
[informações sobre] atividades físicas em geral	4%	Redes sociais	5%
[informações sobre] atividades sociais	4%	Jornais	5%
[informações sobre] atualidades	4%	[informações sobre] saúde	5%
[informações sobre] esporte	4%	[informações sobre] concursos	5%
Google	4%	[informações sobre] mercado de trabalho	5%
Notícias	4%	[informações sobre] esporte	5%
Pouca informação	4%	Tutoriais	5%
Tutoriais	4%	[informações sobre] tecnologia	5%
Compras	4%	[informações sobre] filmes	5%
[informações sobre] alimentação saudável	2%	Vídeos	5%
[informações sobre] assuntos acadêmicos	2%	Teatro	5%
[informações sobre] política	2%	Televisão	3%
[informações sobre] bem estar	2%	Informações governamentais	3%
Bibliotecas e materiais	2%	[informações sobre] conhecimentos gerais	3%
Computador	2%	Relacionamento interpessoal	3%
Críticas	2%	[pergunta vaga e ambígua]	3%
[informações sobre] curiosidades gerais	2%	Alimentação	3%
Dicionário	2%	Entretenimento	3%
Discos	2%	[informações sobre] cardápio do RU	3%
Diversão	2%	Atividades culturais	3%
Documentos em geral	2%	Dicionário	3%
[informações sobre] espiritualidade	2%	[informações sobre] clima	3%
Habilidade de direção veicular	2%	Horários dos ônibus	3%
História	2%	Hobbies	3%
Horários de ônibus	2%	Eventualidades	3%
Informação sintetizada	2%	[informações sobre] shows	3%
Língua portuguesa	2%	[informações sobre] área de direito	3%
Literatura estrangeira	2%	WhatsApp	3%
Medicina	2%	[informações sobre] política	3%
Novos títulos	2%	[informações sobre] economia	3%
Psicologia	2%	-	
Rádio	2%	-	

Receitas	2%	-
Religião	2%	-
Vida prática	2%	-
Video games	2%	-
Wikipedia	2%	-
YouTube	2%	-

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 8 - Tabela geral das NI acadêmicas – Primeiro ano *versus* Último ano

NI Acadêmicas Primeiro ano		NI Acadêmicas Último ano	
Sem resposta	56%	Sem resposta	37%
Internet	18%	[informações sobre] Biblioteconomia	16%
Livros	17%	Livros	14%
Periódicos	9%	Internet	12%
Disciplinas	8%	Periódicos	10%
Diretórios de pesquisa	6%	Bibliografias	7%
Profissão	5%	Disciplinas	7%
Vídeos	4%	Bases de dados	7%
Bibliotecas	3%	Normas	5%
Linhas de pesquisa	3%	Palestras	5%
Associações	3%	Tecnologia	5%
Atualidades	2%	Ciência da Informação	5%
Aulas práticas	2%	Arquitetura	5%
Bibliografias	1%	Bibliotecas	5%
Biblioteconomia – Info.	1%	Notícias	3%
Colegas	1%	Estágio	3%
Especialistas	1%	Legislação	3%
Estágios	1%	Informação científica	3%
Google	1%	Catálogos	3%
Leis	1%	Dicionários	3%
Línguas	1%	Economia	3%
Palestras	1%	Blogs	3%
Professores	1%	Manuais	3%
Wikipédia	1%	Enciclopédias	3%
-		Feminismo	3%
-		Quadrinhos	3%
-		Estatística	3%
-		Direito	3%

Fonte: Elaboração própria.

O alto índice de respostas em branco e a grande variedade de termos utilizados para descrever NI cotidianas e acadêmicas em ambos os grupos não permitiu uma melhor avaliação dos dados. O que se percebe é o crescimento do número de NI acadêmicas e redução das NI cotidianas ao longo do curso.

As NI cotidianas apresentam maior variação nas respostas em relação às acadêmicas. Livros e Internet continuam entre as maiores necessidades dos alunos ao concluírem o curso, com acréscimo do item **notícias**. Redes sociais, televisão e jornal apresentaram queda na lista

de NI cotidiana. E informações sobre concursos e mercado de trabalho passaram a ser uma necessidade cotidiana dos alunos do último ano uma vez que estes estão prestes a se formar e saem em busca de oportunidades de trabalho e, principalmente, informações sobre concurso, um dos motivos que atrai candidatos ao curso de Biblioteconomia devido ao salário. Os estudantes se valeram de fontes de informação como se fosse NI como no caso dos livros, internet, jornal, televisão, dicionário tanto no primeiro ano quanto no último.

Informações sobre o curso de Biblioteconomia passaram a compor o quadro de NI acadêmicas, aparecendo como a principal necessidade de informação dos estudantes que estão para se formar.

Os livros continuaram em segundo lugar ao longo da graduação. A Internet, que era a principal NI dos alunos ao ingressarem em Biblioteconomia aparece em terceiro para os alunos do último ano, lembrando que Internet não constitui uma NI e sim um meio de tratar a NI. Aqui novamente aparece a dúvida que os alunos fazem na hora de diferenciar NI de fontes informacionais. O mesmo ocorre com livros, periódicos, bibliografias, normas, bibliotecas, legislação, bases de dados, catálogos, Google e vídeos, todos figuram na lista de NI quando se tratam de fontes informacionais.

Entre os alunos iniciantes essa dúvida é até compreensível já que ainda estão entrando no universo da Biblioteconomia, familiarizando-se com conceitos. No entanto, essa dúvida entre os alunos do último ano representa carência ou por parte do curso que não fornece material suficiente/esclarecedor a respeito de NI e fontes ou por parte dos próprios alunos que não demonstram preocupação em entender a diferença entre tais conceitos. Pode-se dizer que os alunos de Biblioteconomia têm necessidade de informação sobre Necessidade de Informação e sobre Fontes de Informação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tratou das necessidades de informação dos alunos de Biblioteconomia da Universidade de Brasília que se encontravam no último ano do curso. Inicialmente, buscou-se identificar o que se entende por “necessidade de informação” (NI). A revisão de literatura apresentou diversas definições sobre NI denotando certa falta de consenso no meio acadêmico sobre o assunto e, possivelmente, carência de um estudo mais aprofundado.

Verificou-se que a dificuldade em selecionar o que é relevante pode gerar um quadro de ansiedade com perda do discernimento sobre o que é realmente essencial ao trabalho que se pretende realizar. Não só o excesso, mas também a variação da informação dificulta o processo de compreensão das NI. Cada indivíduo é único, com suas particularidades, e o mesmo indivíduo pode ter diferentes necessidades, podendo essas modificar-se com o tempo. O perfil do estudante, o momento pessoal em que este se encontra e a finalidade da informação que procura são aspectos que devem ser levados em conta na análise da satisfação das NI.

A formação acadêmica influencia no comportamento informacional, pois é durante a graduação que o estudante é apresentado aos mecanismos de busca, às formas de aprimoramento de pesquisa e a diversas fontes de informação. Esta observação foi possível a partir dos dados obtidos referentes aos alunos do último ano que mostraram maior entendimento no processo de busca em comparação aos alunos do primeiro ano.

Artigos científicos, teses, anais de congresso entre outros passaram a compor a lista de fontes utilizadas pelos alunos de Biblioteconomia, indicando que estes passaram a ter necessidades informacionais mais específicas e complexas.

A credibilidade ou satisfação das fontes materiais vem sendo substituídas por fontes eletrônicas sem as devidas garantias como, por exemplo, uso de fontes confiáveis. A terminologia inadequada por vezes aplicada a documentos disponíveis em linha pode resultar em recuperação de informação desnecessária ou errada. No entanto, mesmo o livro sendo uma fonte considerada confiável, sua versão eletrônica (e-book) não aparece como uma necessidade ou dentro dos níveis de satisfação dos alunos.

A extensão do questionário pode ter contribuído para o alto índice de respostas em branco principalmente nas questões abertas que tratavam das necessidades em âmbito acadêmico e pessoal, e em questões a respeito de fontes consultadas e recursos utilizados para

obtenção de informação. Notou-se que quanto maior a indecisão com relação às fontes de informação menor é a satisfação percebida.

As estatísticas sobre o uso de WiFi nos tipos celular e tablet mostram que a preferência dos alunos está na portabilidade com conectividade. Tal fato revela que a necessidade de acesso à Internet está relacionada com o uso de redes sociais, uma vez que esses dispositivos móveis se mostram desconfortáveis à leitura, ao estudo e à elaboração de trabalhos acadêmicos.

De modo geral, as necessidades acadêmicas dos alunos de Biblioteconomia da Universidade de Brasília referem-se a informações sobre o próprio curso, enquanto as necessidades quotidianas apontam para os livros.

Para trabalhos futuros mostra-se interessante analisar por que os alunos, mesmo realizando curso de línguas, se portam de maneira contrária à ideia de ler textos, ou consultar fontes de informação em inglês. Outra proposta de estudo refere-se a identificar se as NI motivaram os alunos formados em outros cursos a ingressarem em Biblioteconomia, e se o fato de possuírem outra formação acadêmica influencia na satisfação destes com as fontes de informação.

Uma análise comparativa entre as ementas das disciplinas e o que realmente é trabalhado no curso pode resultar em contribuições para avaliar se as NI dos alunos encontram-se amparadas pelo currículo de graduação no sentido de se obter um melhor alinhamento entre a realidade e a missão da formação em Biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Sueli Angelica do; BRITO, Marcilio de. Características de la sneedidades de información de los alumnos del primer año del Curso de Biblioteconomía de la Universidad de Brasilia, Brasil. In.: SEMINARIO DE INVESTIGACIÓN SOBRE USUARIOS DE LA INFORMACIÓN, 5., 2015. Ciudad del Carmen: Universidad Autónoma del Carmen, 2015.

ANNA, Jorge Santa; PEREIRA, Gleice; CAMPOS, Suelen de Oliveira. Sociedade da informação x biblioteconomia: em busca do moderno profissional da informação (MIP). **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 10, n. 1, p. 68-85, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/293>>. Acesso em: 28 set. 2014.

AOYAMA, Pâmela Tieme Barbosa. **Estudo das necessidades de informação dos usuários da Biblioteca Digital do Senado Federal**. Brasília: Biblioteca Digital do Senado Federal, 2011. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/242711>>. Acesso em: 22 set. 2014.

AROUCK, Osmar. **Atributos de qualidade da informação**. Brasília: 2011. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/9501>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

ARRUDA, Susana Margaret de. **Glossário de Biblioteconomia e Ciências Afins**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 9000: sistemas de gestão da qualidade**. Rio de Janeiro, 2005.

BETTIOL, Eugênia Maranhão. Necessidades de informação: uma revisão. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, v. 18, n. 1, jan./jun. 1990, p. 59-69. Disponível em: <<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/BETTIOL.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2014.

BRIGIDI, Fabiana Hennies. **Fotografia: uma fonte de informação**. Porto Alegre: Lume, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18712/000717631.pdf?...1>>. Acesso em: 01 jun. 2015.

CALAZANS, Angélica Toffano Seidel. Qualidade da informação: conceitos e aplicações. **TransInformação**, Campinas, v. 20, n. 1, p. 29-45, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000477&dd1=cfc5e>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

CARDOSO, Maria de Lourdes; RAMALHO, Francisca Arruda. Buscas de informação para satisfação de necessidades: um estudo com professores do curso de Biblioteconomia - CCSA/UFPB. **Biblionline**. v. 2, n. 1, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009261&dd1=1e96e>>. Acesso em: 22 set. de 2014.

CASARIN, Helen de Castro Silva; OLIVEIRA, Etienne Siqueira de. O uso da informação no âmbito acadêmico: o comportamento informacional de pós-graduandos da área de educação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**. Florianópolis, v. 17, n. Esp., 2012. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011996&dd1=f5d0a>>. Acesso em: 30 set. 2014.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento:** como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

CRUZ, Fernando William; CUNHA, Murilo Bastos da; FERNEDA, Edilson; ALONSO, Luiza Beth Nunes; VASCONCELOS, Ana Nogales. Um modelo para mapeamento de necessidades e usos de informação musical. **Perspectivas em Ciência da Informação**. v. 16, n. 2, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000010262&dd1=2c222>>. Acesso em: 22 set. 2014.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Manual de fontes de informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2010. xii, 182 p.

CUNHA, Murilo Bastos da; BAPTISTA, Sofia Galvão. Estudos de usuários: uma revisão. **Perspectivas em Ciência da Informação**. v. 12, n. 2, p.168-184. Maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n2/v12n2a11.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2016.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2008.

DICIONÁRIO Michallis Online. Editora Melhoramentos. 2016. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Design de biblioteca virtual centrado no usuário: a abordagem Sense-Making para estudos de necessidades e procedimentos de busca e uso da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 2. mai./ago. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651997000200014&script=sci_arttext>. Acesso em: 29 set. 2014. Inverter com o anterior

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. **Redes eletrônicas e necessidades de informação:** abordagem Sense-Making para estudo de comportamento de usuários do Instituto de Física da USP. São Paulo, 1995. 215 f. Tese (doutorado em Ciências da Comunicação) —Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10760/14209>>. Acesso em 26 set. 2014.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Aspectos especiais de estudos de usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 43-57, jul./dez. 1983. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1496/1114>>. Acesso em: 26 set. 2014.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/452>>. Acesso em: 29 mai. 2016.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Textos avançados em referência e informação**. São Paulo: Polis, 1996.

FRANÇA, R. H. **Nível de informação dos alunos de Biblioteconomia da UFRGS sobre o HIV/Aids**. Porto Alegre: Lume Repositório Digital, 2005. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/16263>>. Acesso em: 22 set. 2014.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo; FREIRE, Isa Maria. **Introdução à ciência da informação**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

FUNARO, V. M. B. O.; VICTORETTI, A.L.; UEHARA, B.C. Busca de informação por alunos do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da FESPSP. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 32-42, jul. 2008. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/41/42>>. Acesso em: 22 set. 2014.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely M. S. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 54-61, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10482/636>>. Acesso em: 28 set. 2014.

GOOGLE supera Apple em lista de marcas mais valiosa do mundo. **Veja**. Brasil, jun. 2016. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/economia/google-supera-apple-em-lista-de-marcas-mais-valiosa-do-mundo>>. Acesso: 01 jul. 2016.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 4. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. 956 p.

JURAN, J. M. **Planejando para a qualidade**. São Paulo: Pioneria, 1990.

KELION, Leo. Google: conheça as alternativas ao gigante das buscas. **BBC Brasil**. Brasil, jul. 2013. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/07/130718_google_concorrentes_gm>. Acesso em: 01 jul. 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

LOPES, Gabriela da Silva; REIS, Mônica Coelho dos. **Necessidades de informação dos usuários potenciais da Biblioteca Especializada do Zoológico de Brasília**. 2009, 122 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia)-- Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade, Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/623/1/2009_GabrielaLopes_MonicaReis.pdf>. Acesso em: 12 set. 2014.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeanette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003. p. 21-34. Disponível em: <<http://files.biblio->

2008.webnode.com.br/200000040-76a3b771d5/fontes_de_informacao_para_pesquisadores_e_profissionais_parte_001.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2016.

OLIVEIRA, João Nuno; AMARAL, Luís Alfredo. **O papel da qualidade da informação nos sistemas de informação**. Conferência Especializada em Sistemas e Tecnologias da informação. Universidade Católica Portuguesa: 4-5 out. 1999. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/2183/1/O%20papel%20da%20qualidade%20da%20informacao%20nos%20sistemas%20de%20informacao%20-%20completo.pdf>>. Acesso em: 20 maio. 2016.

PAIM, I.; NEHMY, R. M. Q.; GUIMARÃES, C. G. Problematização do conceito “qualidade” da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p.111-119, jan./jun., 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/8>>. Acesso em 25 abr. 2016.

SOUTO, Leonardo Fernandes. **Informação seletiva, mediação e tecnologia: a evolução dos serviços de disseminação seletiva da informação**. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

TOMAÉL, Maria Inês. et al. Avaliação de fontes de informação na internet: critérios de qualidade. **Informação e sociedade: estudos**. Paraíba, v. 11, n. 2, 2001. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/293/216>>. Acesso em: 09 ago. 2015.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Decanato de Planejamento e Orçamento**. Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.dpo.unb.br/cursos_graduacao.php>. Acesso em: fev. 2015.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**. 3. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2010.

VILLASEÑOR RODRIGUEZ, Isabel. Los instrumentos para la recuperación de la información: las fuentes. In: TORRES RAMIREZ, Isabel de. **Las Fuentes de información: estudios teórico-prácticos**. Madrid: Síntesis, 1998. p. 29-37.

WANG, R. Y. et al. Toward quality data: an attribute-based approach. **Decision support review**, v. 39, n. 4, p. 95-106, Summer 1995. Disponível em: <<http://web.mit.edu/tdqm/www/tdqmpub/Toward%20Quality%20Data.pdf>>. Acesso em 25 abr. 2016.

WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade de informação**. 2. ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1991.

APÊNDICE A – E-MAIL PARA COLABORAÇÃO

Colaboração para desenvolvimento de pesquisa acadêmica

 **Ângela Maria de Oliveira** <angela.unb1@gmail.com>

para Letícia 

Olá, !

Gostaria de pedir sua colaboração para que eu possa desenvolver meu trabalho de conclusão de curso.

Trata-se de uma pesquisa internacional sobre necessidades de informação.
Basta responder ao questionário clicando no link abaixo.

Agradeço desde já!

Link do questionário:

<https://docs.google.com/forms/d/1EyxU_s8kRfpJ1ySW8J1Tr2ThW4tcby7Q1QNX4NC7Vg/viewform>



ANEXO A - QUESTIONÁRIO

Necessidades de informação dos alunos em graduação de Biblioteconomia no Brasil, Espanha, México e Uruguai.

O presente questionário tem como objetivo pesquisar o ciclo das necessidades de informação da comunidade bibliotecária em nível de graduação no México, Espanha, Brasil e Uruguai. Trata-se de uma pesquisa ANÔNIMA e estritamente acadêmica.

A equipe responsável se compromete a respeitar todos os códigos de ética e de privacidade estabelecidos por esta UnB.

***Obrigatório**

Ingresso na universidade *

Informe o sistema de seleção/classificação pelo qual ingressou no ensino universitário. Em caso de transferência, considere a forma do primeiro ingresso.

- Universal
- Quotas - minorias etnoraciais
- Cortesia ou acordos internacionais

1.- Gênero

Informe seu gênero

- Feminino
- Masculino

2.- Idade *

Informe sua idade

3.- Posição no fluxo do curso *

Informe o semestre com relação ao FLUXO do curso

- Primeiro semestre
- Segundo semestre
- Sétimo semestre
- Oitavo semestre (provável formando)

4.- Você trabalha ou exerce alguma atividade profissional ?

Informe se você trabalha no momento, e a instituição aonde presta esses serviços.

- Não
- Sim

5.- Se SIM, em que instituição você trabalha ?

5.1.- Você está em estágio remunerado ?

Informe se você está em estágio remunerado no momento, e a instituição aonde presta esses serviços.

- Não
- Sim

5.2.- Em que instituição você estagia ?

6.- Nível de instrução do PAI

Indique o mais alto nível de formação de seu pai.

6.1.- Nível de instrução da MÃE

Indique o mais alto nível de formação de sua mãe.

7.- Você tem outra formação ou atividade acadêmica?

- Não
- Sim

8.- Informe sua(s) outra(s) formação(ões) ou atividade(s) acadêmica(s)

Responda a esta questão se respondeu SIM à questão anterior

9.- Você tem acesso a Internet em sua casa?

- Não
- Sim

10.- Você utiliza algum dispositivo eletrônico para acessar a Internet?

- Não
- Sim

11.- Qual é o tipo de dispositivo eletrônico usado para acessar a Internet?

Responda a esta questão somente se respondeu SIM à questão anterior. Respostas múltiplas autorizadas

- Laptop (ou similar)
- Telefone celular
- Tablet
- Outro:

12.- Você tem acesso à Internet na UnB?

Informe se sua Universidade disponibiliza acesso à Internet para os alunos de graduação.

- Não
- Sim

12.1 - Qual é o tipo de conexão mais usado ?

Informe o tipo de conexão proposto aos alunos (respostas múltiplas autorizadas)

- Cabo

- Wireless (wifi)

12.2 - Fornecedor dos serviços de acesso à Internet

Informe sobre a natureza do provedor dos serviços de Internet (respostas múltiplas autorizadas)

- Provedor acadêmico local (curso, departamento, ...)
- Provedor acadêmico para todo o Campus
- Provedor privado externo (serviço pago)
- Outro:

13.- Quais idiomas você compreende, além do português?

(respostas múltiplas autorizadas)

- Inglês
- Francês
- Espanhol
- Outro:

Tipos e fontes de informações

Nas perguntas seguintes solicitamos indicar a informação que você precisa para levar a cabo suas atividades cotidianas na sua casa, na sua vida social, e por outro lado a informação que precisa para suas atividades acadêmicas dentro da UnB nos seus estudos de graduação.

14.- Quais são suas necessidades de informação para desenvolver suas atividades cotidianas (não acadêmicas)?

15.- Quais são suas necessidades de informação para desenvolver suas atividades acadêmicas ou escolares na sua universidade?

16.- Quais são as suas fontes mais consultadas ?

Informe quais são os tipos de fontes de informação a que você recorre para buscar a informação que necessita. Múltiplas respostas autorizadas.

	Nunca utiliza	Utiliza pouco	Utiliza algumas vezes	Utiliza com frequência
Livros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Revistas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Periódicos científicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Jornais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Nunca utiliza	Utiliza pouco	Utiliza algumas vezes	Utiliza com frequência
Regulamentos, normas, etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vídeos/filmes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Manuais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tutoriais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Guias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bibliografias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dicionários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Enciclopédias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Índices/abstracts	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Diretórios	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Anais de congressos, colóquios, encontros etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Colegas da universidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

16.1- Outras fontes consultadas

Informe outros tipos de fontes de informação a que você recorre para buscar a informação que necessita.

17.- Quais são os seus recursos de informação mais utilizados ?

Avalie quais são os tipos de recursos de informação a que você recorre para buscar a informação que necessita.

	Nunca utiliza	Utiliza pouco	Utiliza algumas vezes	Utiliza com frequência
Biblioteca universitária	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bibliotecas públicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Arquivos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Centros de documentação/informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Videotecas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Coleções particulares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Catálogos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bases de dados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Nunca utiliza	Utiliza pouco	Utiliza algumas vezes	Utiliza com frequência
Internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

17.1- Outros recursos utilizados

Informe outros tipos de recursos de informação a que você recorre para buscar a informação que necessita.

18.- Se você usa a Internet como recurso de informação, indique os buscadores que mais utiliza.

(respostas múltiplas autorizadas)

- Google
- Yahoo
- Bing
- Outro:

19.- Você utiliza redes sociais para buscar a informação que necessita ? Quais ?

Por exemplo: blog, wikis, slideshare, etc.

20.- Se usa a Internet, indique os sítios mais utilizados em suas consultas

Por exemplo Library and Information Science Abstracts (LISA), Library and Information Science and Technology Abstracts (LISTA), etc.

21.- Da lista de fontes e recursos informativos que você utiliza para cobrir suas necessidades de informação, quão satisfeito você está com cada um deles?

	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Indeciso	Satisfeito	Muito satisfeito
Livros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Revistas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Periódicos científicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Regulamentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vídeos/películas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Manuais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tutoriais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Indeciso	Satisfeito	Muito satisfeito
Guias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bibliografias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dicionários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Enciclopédias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Índices/abstracts	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Diretórios	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Anais de congressos, colóquios, encontros etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Colegas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Familiares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Biblioteca universitária	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bibliotecas públicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Arquivos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Centros de documentação/informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Videotecas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Coleções particulares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Catálogos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bases de dados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Repositórios	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Buscadores (Google, Yahoo, Bing etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Redes sociais (blog, wiki, slideshare etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sítios (LISA, LISTA etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Se futuramente, para refinar as análises desta pesquisa, você aceitar responder a perguntas complementares, por favor registre seu e-mail no espaço abaixo.